



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP  
GRADUAÇÃO GESTÃO AMBIENTAL – GAM**

**MANOEL MESSIAS FRANKLIN DOS SANTOS**

**INTERDISCIPLINARIDADE, ESTRUTURA E EVOLUÇÃO: ANÁLISE DA OFERTA DE DISCIPLINAS  
DE GRADUAÇÃO FACULDADE UNB PLANALTINA-FUP DE 2006 A 2020**

**BRASÍLIA  
2022**

**MANOEL MESSIAS FRANKLIN DOS SANTOS**

**INTERDISCIPLINARIDADE, ESTRUTURA E EVOLUÇÃO: ANÁLISE DA OFERTA DE DISCIPLINAS  
DE GRADUAÇÃO FACULDADE UNB PLANALTINA-FUP DE 2006 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lopes Araújo

**BRASÍLIA  
2022**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP

MANOEL MESSIAS FRANKLIN DOS SANTOS

**INTERDISCIPLINARIDADE, ESTRUTURA E EVOLUÇÃO: ANÁLISE DA OFERTA DE DISCIPLINAS  
DE GRADUAÇÃO FACULDADE UNB PLANALTINA-FUP DE 2006 A 2020**

BANCA EXAMINADORA:

---

Carolina Lopes Araújo (orientadora - FUP/UnB)

---

Tania Cristina Da Silva Cruz (examinadora - FUP/UnB)

---

Leandro de Oliveira Evangelista (examinador - FUP/UnB)

**BRASÍLIA  
2022**

## **Agradecimentos**

A Deus autor da vida.

O desenvolvimento do presente trabalho não teria sido possível sem as pessoas que fizeram parte dessa caminhada, são elas: Prof.<sup>a</sup> Carolina Lopes Araújo, que além de orientadora deste trabalho, é uma pessoa inspiradora e grande amiga, além do fato de que, com ela tive o primeiro dia de aula na FUP (08/03/2016); Prof.<sup>a</sup> Tânia Cristina Cruz, pessoa acolhedora e compreensível que depositou toda confiança em mim durante o período que trabalhamos juntos na Coordenação do Bacharelado em Gestão Ambiental; o Sr. Leandro Evangelista, que ajudou com as informações acadêmicas tão importantes para esta pesquisa e sempre esteve disponível para ajudar no que fosse preciso. Agradeço também toda equipe da Secretaria de Graduação, Secretaria de Recursos Humanos e Serviço de Assistência Estudantil, a todos vocês, meu sincero obrigado.

Agradeço o apoio da minha esposa Kamila Franklin que conheci na ocasião da matrícula na FUP e sempre esteve ao meu lado sendo companheira, esposa, amiga e meu ponto de equilíbrio; agradeço o apoio dos meus pais Sr. Manoel e Dona Maria Laura, meus irmãos Ismael, Laura Maria, Gorette e Silvana Mara, meus filhos Giovanna, João Pedro e Ana Clara e a toda minha família que deixei em Luziânia, GO para poder estudar em Planaltina, DF; agradeço às amigas que conquistei na querida FUP, em especial, minhas colegas de classe Paloma Medeiros, Lorena Dias, Rayssa Rodrigues, Nádylla Narley, Tháís Neres e Antônia Roberto.

Guardo um carinho especial pela Faculdade UnB Planaltina-FUP, pois nesse ambiente tive um valioso crescimento individual e profissional, na FUP tive todo apoio que precisei para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, este trabalho sobre a própria FUP é uma espécie de agradecimento por tudo o que vivenciei aqui.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos.

E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”

Salmos 139:23,24

## RESUMO

A Faculdade UnB Planaltina da Universidade de Brasília (FUP/UnB) é estruturada segundo um inovador modelo matricial que mescla a departamentalização por áreas de conhecimento com a departamentalização pelos cursos de graduação e pós-graduação. Tal estrutura facilita a alocação do corpo docente, de composição multidisciplinar, nas unidades curriculares dos cursos, respeitando-se a diversidade de metodologias e linguagens próprias a cada área, concomitante à interdisciplinaridade requerida para lidar com complexos desafios da sustentabilidade, temática transversal a esses cursos. Tal modelo matricial favorece parcerias e intercâmbios entre os cursos da FUP/UnB. No entanto, a novidade dessa estrutura imputa-lhe uma tendência entrópica de transformação gradativa do modelo matricial em direção ao tradicional modelo organizacional de IES de departamentalização por cursos. Com vistas a assegurar a eficiência do modelo matricial da FUP/UnB, é necessário monitorar se interesses de determinados cursos imperam sobre a gestão das áreas, fazendo-as funcionar a serviço de tais cursos e conduzindo a prática organizacional rumo ao padrão de departamentalização tradicional. Nesse sentido, o presente trabalho tomou como base de dados as listas semestrais das disciplinas ofertadas na graduação da FUP e aplicou análise estatísticas descritivas no cruzamento de informações, auxiliado pelo software NVivo, sobre a distribuição dos docentes dentre nas unidades curriculares de cada curso ao longo dos 38 semestres decorridos desde a inauguração da FUP/UnB até dezembro de 2019. As análises evidenciaram a transdisciplinaridade da estrutura organizacional que se revela pelas intersecções curriculares e intercâmbio de professores entre os cursos. Todavia, percebe-se a tendência de algumas áreas em alocar seus professores majoritariamente em um único curso, o que pode resultar em possível subversão operativa, inercial e involuntária, da estrutura matricial em direção à departamentalização por curso.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; estrutura matricial; gestão universitária; oferta de disciplinas; Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB).

## ABSTRACT

The Faculty UnB Planaltina of University of Brasília (FUP/UnB) has been established into a matrix organizational structure which merges the departmentalization by areas of knowledge and departmentalization by the courses offered at the Faculty. Such matrix structure facilitates allocating multidisciplinary academic team in the courses' curricular units guarding the specificities in approaches and methodologies from each scientific area, at the same time it covers the interdisciplinarity required to deal with complex challenges of sustainability, which is the cross theme among the courses offered at FUP/UnB. The matrix model favors partnerships and interchanges between teachers and among courses. The novelty of such structure brings it an entropic tendency to gradual degeneration towards traditional organizational model by which the faculties are subdivided into courses' departments. In order to preserve the efficiency of FUP/UnB's matrix structure, it is required monitoring the balance into the relations between courses and areas in order to verify if some courses impose their interests over the areas, which could lead to the traditional organizational pattern through its operational practices. In this sense, the present study has gathered data about curricular units offers and, using NVivo to process information, has applied descriptive statistical analysis on data about teaching activities along 38 semesters – since it has begun the academic activities at FUP until December 2019. The analysis pointed out the transdisciplinary of matrix structure showing curricular intersections and teachers' transit among the courses. Nevertheless, the study revealed tendencies that some areas allocate teachers in one course mainly, what can possibly produce an inertial and involuntary operational subversion of the FUP / UnB matrix structure towards the traditional pattern of departmentalization.

Key-words: interdisciplinarity; matrixial structure; scholar management; courses' offering, Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB).

## SUMÁRIO

RESUMO .....	4
Abstract .....	5
1. INTRODUÇÃO .....	8
1.1 APRESENTAÇÃO DA FUP.....	8
1.2 A ESTRUTURA DA FUP .....	8
1.3 A PÓS-GRADUAÇÃO .....	9
1.4 A GRADUAÇÃO E O CONSELHO DA FUP .....	9
1.5 PROBLEMA .....	13
2. JUSTIFICATIVA .....	13
3. OBJETIVOS .....	15
3.1 OBJETIVO GERAL .....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
4.1 O MÉTODO TRADICIONAL .....	15
4.2 A INTERDISCIPLINARIDADE.....	16
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5.1 DESCRIÇÃO GERAL.....	18
5.2 INFORMAÇÕES DAS DISCIPLINAS .....	19
5.3 INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES.....	20
5.3.1 Professores Permanentes .....	20
5.3.2 Professores temporários .....	22
5.4 TRATAMENTO DOS DADOS .....	23
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	23
6.1 AS DISCIPLINAS.....	23
6.1.1 Disciplinas obrigatórias e optativas.....	24
6.1.2 Disciplinas comuns a mais de um curso de graduação da FUP .....	25
6.1.3 Disciplinas com inconsistência de registros .....	27
6.1.3.1 Disciplinas com inconsistência de registros na Ledoc.....	28
6.1.3.2 Disciplinas com inconsistência de registros na GeAgro .....	28
6.1.3.3 Disciplinas com inconsistência de registros na GAM .....	29
6.1.3.4 Disciplinas com inconsistência de registros na CN.....	30
6.1.4 6.1.3. Disciplinas nunca lecionadas na FUP.....	30
6.2 OS PROFESSORES .....	32

6.2.1	Professores Permanentes da FUP .....	32
6.2.2	Professores Temporários da FUP .....	37
6.3	Atuação Das Áreas nas disciplinas de graduação da FUP .....	38
6.3.1	Participação das áreas na oferta de disciplinas dos cursos de graduação da FUP ao longo dos anos .....	39
6.3.1.1	Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Ciências Naturais .....	40
6.3.1.2	Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Gestão Ambiental .....	41
6.3.1.3	Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Gestão do Agronegócio ..	43
6.3.1.4	Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Ledoc .....	44
7.	DISCUSSÃO .....	45
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	Apêndice 1: Informações sobre professores do quadro permanente da FUP.....	52

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO DA FUP

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) foi criada em 2006 a partir do projeto de expansão da Universidade de Brasília (UnB), sendo um precursor de outros campi que viriam nos anos seguintes por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sendo eles: a Faculdade de Ceilândia (FCE) e a Faculdade do Gama (FGA).

A FUP iniciou suas atividades de ensino com a oferta de dois cursos de graduação no período diurno: Licenciatura em Ciências Naturais e Bacharelado em Gestão do Agronegócio. Em 2007, a FUP passou a ofertar a Licenciatura em Educação do Campo em regime de alternância. Em 2008, acompanhando a temática da crise ambiental e as discussões internacionais, introduziu o Bacharelado em Gestão Ambiental.

### 1.2 A ESTRUTURA DA FUP

Para além dos inovadores cursos de graduação, a FUP ousou ao implementar uma estrutura organizacional matricial visando a facilitar e promover a interdisciplinaridade e o diálogo entre os cursos de graduação.

À estrutura da FUP, vinculam-se o corpo técnico administrativo bem como o corpo docente. Cada professor que compõe o corpo docente da FUP está vinculado a uma das cinco unidades de estrutura organizacional que agregam os professores de uma mesma área de conhecimento. Essas unidades organizacionais são denominadas Áreas de Conhecimento da FUP, quais sejam: Área de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia (CSAT); Áreas de Ciências Sociais e Humanas (CSH); Área de Ciências da Vida e da Terra (CVT); Área de Educação e Linguagens (EDU) e Área de Ciências Exatas (EXATAS). Os professores que compõem o corpo docente da FUP – que se distribuem nessas cinco áreas – atuam nos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade, além de desempenharem atividades de gestão, pesquisa e extensão.

As instâncias deliberativas das atividades de ensino da FUP são os órgãos colegiados da FUP, isto é, o colegiado de cursos de graduação e o colegiado de cursos de pós-graduação. O colegiado de cursos de graduação da FUP reúne os cinco cursos de graduação da unidade,

quais sejam: Bacharelado em Gestão de Agronegócios (GeAgro); Bacharelado em Gestão Ambiental (GAM); Licenciatura em Educação no Campo (Ledoc); Licenciatura em Ciências Naturais Diurno (CN-Diurno) e Licenciatura em Ciências Naturais Noturno (CN-Noturno). Também participam do Colegiado de Cursos de Graduação da FUP os representantes das Áreas de Conhecimento da Faculdade; representantes dos técnico-administrativos da FUP e representantes discentes de graduação.

### 1.3 A PÓS-GRADUAÇÃO

O colegiado de cursos de pós-graduação da FUP, que agrega os seis programas de pós-graduação da FUP, quais sejam: a) Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), que oferece mestrado e doutorado acadêmico; b) Programa de Pós-graduação em Ciências dos Materiais (PPG-CIMA), que oferece mestrado acadêmico; c) Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGP), que oferece mestrado profissional; d) Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), que oferece mestrado profissional; e) Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (PPG-MESPT) e f) o Programa de Pós-graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua) que oferecem mestrados profissionais. Além desses, a FUP integra o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), um mestrado profissional interdepartamental sediado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O colegiado de cursos de pós-graduação da FUP conta, ainda, com a participação de representantes dos técnicos-administrativos da FUP e de representantes discentes de pós-graduação, mas não conta com a representação específica das Áreas de Conhecimento da FUP.

### 1.4 A GRADUAÇÃO E O CONSELHO DA FUP

O foco do presente trabalho são os cursos de graduação da FUP. Cada um dos cursos de graduação conta com um coletivo de professores que deliberam sobre os assuntos pertinentes a cada curso. Esse órgão coletivo tem a função de um colegiado de curso e, no caso da FUP, é denominado Fórum de Curso. Cada Fórum de Curso elege sua própria coordenação, com mandato previsto em dois anos, renováveis por mais um período. Vale destacar que as decisões dos fóruns de curso devem ser homologadas pelo colegiado de cursos de Graduação da FUP e, eventualmente, pelo conselho da FUP. Como os professores

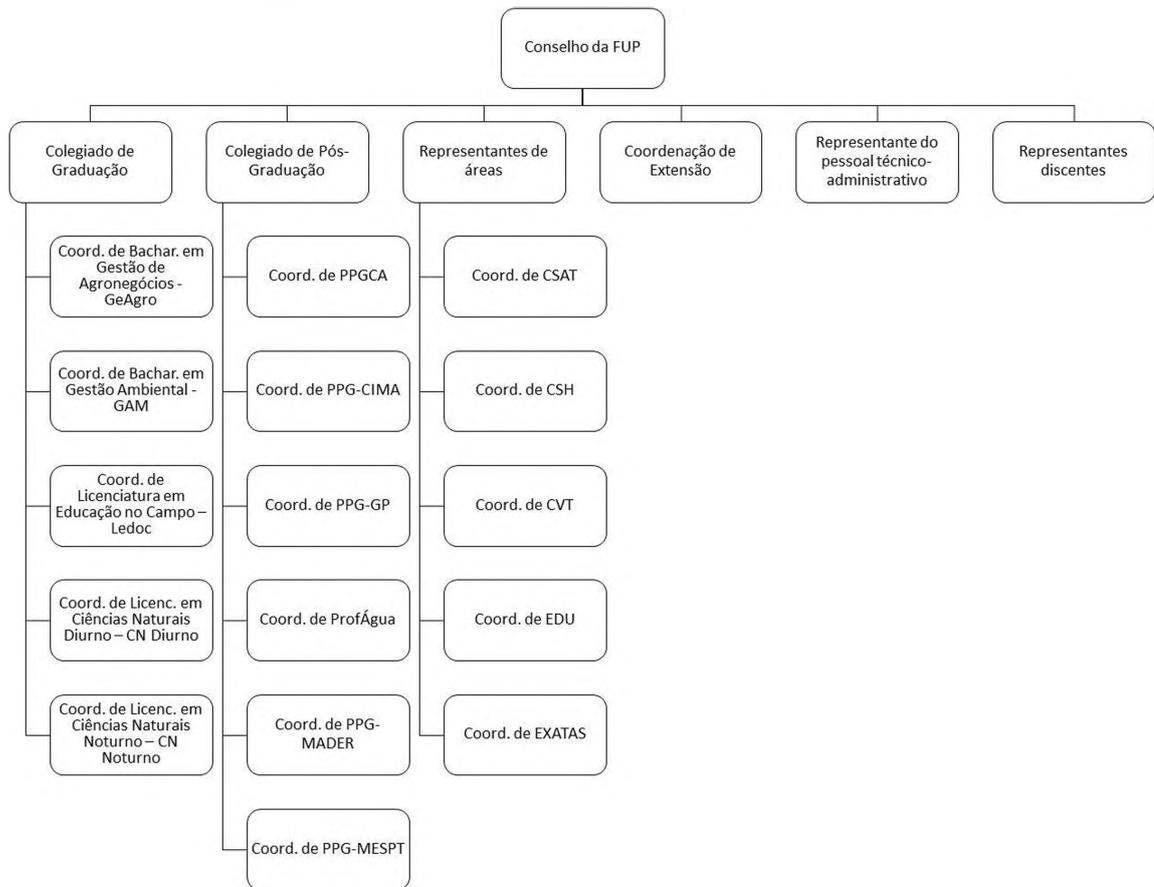
da FUP podem transitar entre os cursos de graduação, é frequente que haja alterações na composição do Fórum dos Cursos da FUP a cada semestre. Diante disso, assume-se que a composição do Fórum de Curso se dá pelos professores do quadro permanente da FUP e professores temporários que atuam nas disciplinas do curso em um semestre em questão.

O Regimento da FUP explicita que todo professor deve participar de, ao menos, um Fórum de Curso da FUP. Nos casos em que um professor leciona em mais de um curso, ele pode optar por participar de apenas um Fórum de Curso para que não seja penalizado pela grande quantidade de reuniões em que necessitaria estar presente. Recomenda-se que, nesses casos, o professor opte por participar do Fórum do Curso no qual ele leciona a maior parte de sua carga horária de atividades de ensino.

No que concerne à vinculação com as Áreas de Conhecimento da FUP, diferentemente do caso dos Fóruns de Curso, cada professor se vincula exclusivamente a uma Área. Essas unidades organizacionais – as Áreas da FUP - também funcionam como órgãos colegiados deliberativos quanto aos assuntos ligados à gestão do corpo docente, sendo responsável pelas decisões quanto a licenças e afastamentos, contratações, bem como autorizações para atuação em programas de pós-graduação e outras atividades e trabalhos internos ou não à FUP, e da alocação do corpo docente nas disciplinas dos cursos de graduação da FUP. Por não se tratar de uma unidade formal na estrutura organizacional da Faculdade UnB Planaltina, as decisões dos fóruns de áreas precisam ser homologadas pelo colegiado de cursos de Graduação da FUP e, eventualmente, pelo conselho da FUP.

O Conselho da FUP é órgão o colegiado deliberativo máximo da Faculdade, e agrega, para além dos coordenadores de curso de graduação, coordenadores de curso de pós-graduação e coordenadores das áreas de conhecimento, a coordenação de extensão, representantes dos servidores técnico-administrativos e representantes discentes. A Figura 1 apresenta a organização dos órgãos colegiados da FUP.

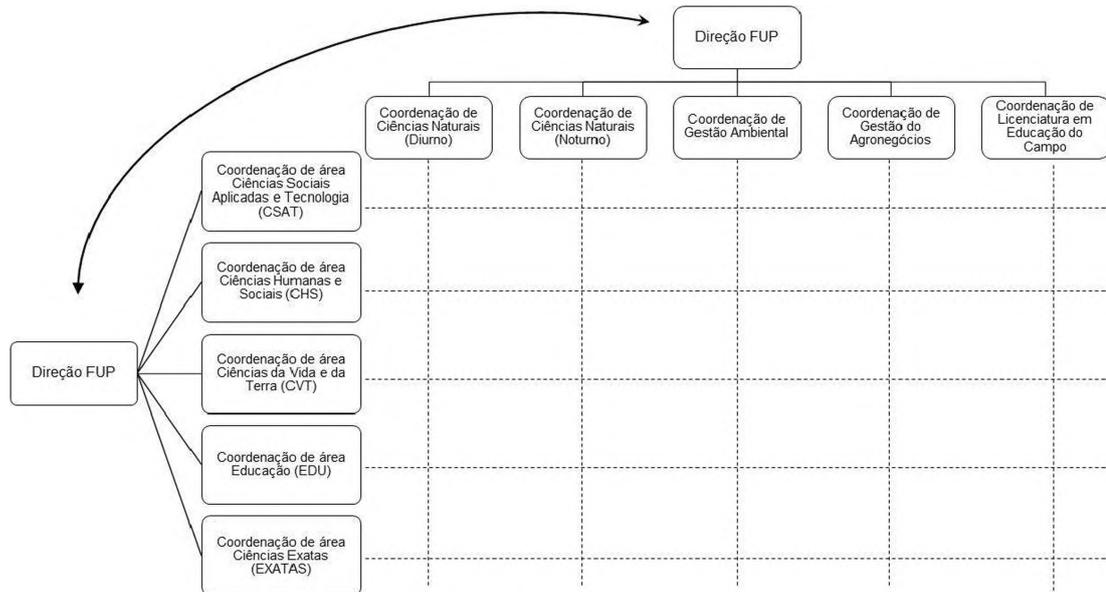
**Figura 1: Síntese da estrutura organizacional da FUP**



*Fonte: Elaboração própria.*

Todo professor da FUP é vinculado, simultaneamente, a, no mínimo, duas unidades organizacionais da FUP. Isto é, ele se vincula a uma das cinco Áreas da FUP e ao menos a um Fórum de Curso. Essa dupla vinculação somente é possível diante da estrutura organizacional matricial que cruza a departamentalização pelas áreas de conhecimento e a departamentalização pelos cursos que compõem a estrutura da FUP e que está representada na Figura 2.

**Figura 2: Estrutura matricial do Colegiado de Graduação da FUP**



*Fonte: Elaboração própria.*

Essa divisão de área se estabilizou a partir de 2011. Segundo registros das coordenações de curso datados de 2010, consultado para os fins deste trabalho, a FUP desde o início de suas atividades acadêmicas já contava com um corpo docente interdisciplinar, dentre o qual se identificavam 8 áreas, conforme mostra a Figura 3 e que, então, deram origem à atual divisão por área que vigora atualmente.

**Figura 3: Divisão por área da FUP até 2010**



*Fonte: Elaboração própria.*

## 1.5 PROBLEMA

Quinze anos após sua inauguração, considerando a oferta de novos cursos e consolidação das áreas do conhecimento, é oportuno descrever a estrutura da FUP e os desafios para sua gestão, bem como a dinâmica da participação de cada Área junto aos cursos de graduação. Evidentemente que, no lapso temporal desde sua concepção até os dias atuais, é natural que alterações ocorram, no entanto é necessário verificar se essas alterações resguardam o projeto da interdisciplinaridade.

Este trabalho objetiva analisar participação das Áreas da FUP nos cursos de graduação por meio da distribuição da oferta das disciplinas. Mais especificamente, pretende-se fazer uma análise longitudinal da oferta das disciplinas pelas áreas, ao longo dos quinze anos de atividade de ensino da FUP, com vistas a descrever a complexidade do gerenciamento da Faculdade, especialmente no que concerne à manutenção da interdisciplinaridade almejada com a estrutura matricial da FUP.

Portanto, o problema de pesquisa que orienta este trabalho é: existe uma tendência inercial de predominância de oferta de disciplinas por algumas áreas nos cursos da FUP, que pode levar a Faculdade a funcionar, na prática, como se operasse pela departamentalização tradicional das instituições de ensino superior (IES), o que pode comprometer a interdisciplinaridade?

Este trabalho busca estudar a participação das áreas do conhecimento nos cursos de graduação da FUP, auxiliando os gestores da IES, disponibilizando dados e informações que possam ser úteis na administração da organização.

## 2. JUSTIFICATIVA

A evolução das instituições ao longo do tempo conduz a mudanças que, por vezes, podem levar a transformações das próprias estruturas organizacionais (MORGAN, 2002, cap.8). Isso ocorre no contexto global, de modo que afeta variados tipos de organizações, não sendo diferente para as instituições acadêmicas. Quando uma instituição adota um modelo diferente do usual, é possível que haja imensuráveis dificuldades para a gestão. Do ponto de vista acadêmico, a implementação de um modelo organizacional que foge às práticas tradicionais lança um desafio para os gestores.

Nesse sentido, uma IES adepta de uma organização arrojada tem o desafio de monitorar continuamente a dinâmica desta organização. Eis o caso da FUP que insere nas matrizes curriculares de seus cursos de graduação, disciplinas de múltiplas áreas de conhecimento. Para resguardar essa multidisciplinaridade, a FUP adotou uma estrutura organizacional matricial para distribuir seus professores de 5 áreas nos 5 cursos de graduação.

Apesar de a estrutura organizacional da FUP estar operacional e consolidada na dinâmica de operação dos cursos de graduação, observa-se lacunas de informações gerenciais relativas à oferta e ministração de disciplinas por área bem como o acompanhamento de disciplinas não ofertadas. Apesar de os registros oficiais constarem no Sistema de Graduação (SIGRA) da Secretaria de Administração Acadêmica da UnB (SAA/UnB), observou-se, pelo acompanhamento das reuniões de áreas e de cursos, que tais dados não alimentam os processos gerenciais das coordenações de cursos e das coordenações de área da FUP. Este trabalho busca sistematizar os dados de oferta de disciplina e atuação do corpo docente da FUP nas atividades de ensino de graduação e, com isso, contribuir para o aprimoramento da gestão da oferta das disciplinas de graduação da Faculdade.

Este trabalho utiliza de dados oficiais do registro da oferta de disciplinas pela Secretaria de Graduação da FUP para realizar um levantamento exaustivo das disciplinas de graduação ofertadas na FUP desde o primeiro semestre de funcionamento (em 2006.2) até 2020.0. Pelo cruzamento de dados de oferta de disciplinas com a identificação dos docentes responsáveis pelas disciplinas ofertadas, foi possível analisar a participação das áreas nos cursos de graduação da FUP ao longo dos seus primeiros quinze anos de atividades de ensino.

A partir de janeiro de 2020, entrou em operação o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em substituição ao SIGRA. Em face dessa mudança, a forma de disponibilização dos dados dificulta a comparação com aqueles já obtidos por meio do antigo sistema, o que inviabiliza, neste momento, a comparação dos dados para os semestres posteriores a 2020.1.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a participação das Áreas da FUP nos cursos de graduação por meio da distribuição da oferta das disciplinas, com vistas a identificar se tendências inerciais de concentração de disciplinas em determinadas áreas imputam risco à interdisciplinaridade almejada para os cursos de graduação da FUP.

Analisar a estrutura da FUP para compreender a participação das áreas do conhecimento nos cursos de graduação, buscando identificar a dinâmica da distribuição de disciplinas por área em relação aos cursos de graduação.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar as disciplinas de graduação ofertadas nos cursos de graduação da FUP de 2006.2 a 2020.0;
- Identificar os professores que lecionaram as disciplinas de graduação ofertadas na FUP desde sua inauguração;
- Explicitar o vínculo com as Áreas da FUP dos professores responsáveis pela oferta das disciplinas;
- Pelo cruzamento das informações entre vinculação à área dos professores responsáveis pelas disciplinas, descrever a participação de cada área do conhecimento em relação a cada curso de graduação da FUP ao longo dos anos, no período de 2006.2 a 2020.0;
- Verificar se há tendências de absorção de cursos de graduação por áreas do conhecimento.

### **4. 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **4.1 4.1 O MÉTODO TRADICIONAL**

As instituições de ensino superior, tradicionalmente, aderiram a um modelo organizacional por departamentalização funcional, este modelo é o mais fácil de ser administrado e entendido, por ser tradicional (REINERT, 2000, p. 3). Na departamentalização funcional todos os órgãos que integram a administração universitária incluindo os departamentos de ensino

são organizados por departamentos que reúnem pessoas por áreas de atuação ou áreas do conhecimento. Reinert (2000, p.3) explica algumas das vantagens de se ter uma estrutura funcional numa universidade:

As vantagens de uma estrutura funcional são imensas nas universidades, tanto de um ponto de vista de qualidade de ensino como de custo. No primeiro caso, este tipo de estrutura facilita uma maior especialização por parte do corpo docente. Os professores trabalham numa mesma unidade administrativa, tem maiores oportunidades de trocar informações na sua área de conhecimento, bem como experiências profissionais.

Os benefícios que justificam a adoção do modelo por departamentalização funcional vão além dos mecanismos de administração e metodologia de ensino. Outra facilidade dessa estrutura é a alocação de pessoas centralizadas administrativamente, o que tende a fortalecer e aperfeiçoar os processos administrativos. Esses incentivos da departamentalização otimizam os recursos e simplificam o processo da gestão.

Numa outra vertente, há um modelo de gestão bastante inovador, complexo e sofisticado que ainda enfrenta alguma resistência, já que em alguns conceitos ele se contrapõe ao modelo tradicional, este é o modelo matricial. Neste modelo os professores são reunidos por áreas de conhecimento, o que oferece a possibilidade de transitar em diferentes cursos, além de somar também os benefícios do modelo funcional (REINERT, 2000, p.6).

#### 4.2 A INTERDISCIPLINARIDADE

A oportunidade de troca de conhecimento e o trânsito de professores e estudantes por diversos cursos é o que caracteriza o exercício da interdisciplinaridade. Na FUP, essa dinâmica só foi possível graças à implementação do modelo matricial. Inicialmente, a FUP compreendeu que precisaria de um modelo que permitisse a multidisciplinaridade, de uma estrutura que permitisse um sentimento de integração e pertencimento do corpo docente (BIZERRIL; GUERROUÉ, 2012, p. 28).

Foi concebida no dia a dia do processo de sua implantação, com participação de sujeitos que se agregam ao projeto. Ao mesmo tempo que isto soa para alguns simples falta de planejamento, para outros demonstra a possibilidade de construção coletiva, da retomada da utopia geradora da própria UnB, do questionamento sobre o papel da educação superior e da universidade pública e, sobretudo, a prática da gestão democrática em um campus que agrega a excelência acadêmica com a presença da comunidade local, e a produção do conhecimento a serviço da transformação da sociedade.

Evidentemente, implementar um sistema diferente do habitual suscita dúvidas e inquietações sobre as demandas e especificidades de gestão. Isso se deve ao fato das instituições de ensino, em especial as universidades, estarem com suas estruturas arraigadas num formato tradicional e que não acompanha as rápidas evoluções que a humanidade tem presenciado.

As críticas ao pensamento tradicional não desmerecem ou buscam ignorar as conquistas geradas a partir dele, uma vez que ele foi responsável por imensuráveis conquistas em setores específicos durante toda a história da humanidade. Morin (2005, p.18) esclarece que:

O pensamento que fragmenta e isola permite a especialistas e experts terem grandes desempenhos em seus compartimentos e, assim, cooperar eficazmente nos setores não complexos do conhecimento, especialmente aqueles concernentes ao funcionamento das máquinas artificiais.

Mas a interdisciplinaridade faz-se necessária frente as complexidades de uma sociedade cada vez mais globalizada e integrada, e para tal, é necessário substituir um pensamento separado por um pensamento ligado (MORIN, 2005, p. 20). Ainda nesse sentido, Pires (1998) tece uma crítica quanto a necessidade de integração de disciplinas, para a autora, apesar da necessidade, a realidade brasileira, nos seus diversos níveis de educação, está adaptada a conviver com um modelo fragmentado e desarticulado, onde essa organização de ensino elabore currículos escolares por compartimentos e incomunicável, ora, este é o modelo por departamentos o qual não foi pensado inicialmente para a FUP, mas, vem se solidificando com o passar do tempo, suplantando o modelo matricial originário.

Mesmo considerado os avanços do modelo por departamentos, mister afirmar que sua principal característica é a fragmentação e separação do pensamento. Pires (1998), explica o surgimento da interdisciplinaridade em contraponto ao modelo tradicional de isolamento do conhecimento: “A interdisciplinaridade apareceu, então, para promover a superação da superespecialização e da desarticulação teoria e prática, como alternativa à disciplinaridade.” Nesse sentido, THIESEN (2008) vai além afirmando que, sendo uma resposta ao naturalismo, o empirismo e ao mecanicismo científico da idade moderna, a interdisciplinaridade surge como uma ferramenta para promover o diálogo entre os saberes.

Nesse sentido, defender a interdisciplinaridade é antes, defender um modelo de ensino capaz de integrar o conhecimento fragmentado, romper com o isolamento da superespecialização, estabelecer o diálogo entre os saberes e proporcionar um ensino que permita ao indivíduo

um olhar amplo e crítico. Melhor definição sobre a importância da interdisciplinaridade encontramos nas palavras de THIESEN (2008):

É um movimento que acredita na criatividade das pessoas, na complementaridade dos processos, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva, enfim, numa visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, dicotomizado e dogmatizado que marcou por muito tempo a concepção cartesiana de mundo.

Para além do projeto de ensino, a FUP, ousou ao implementar o modelo matricial que avança para uma realidade cada vez mais abrangente no sentido em que se propõe a desenvolver um modelo de gestão que está à frente de seu tempo. Este modelo não só centraliza os processos numa única secretaria, o que facilita a gestão dos processos, bem como define onde serão discutidas e ratificadas decisões mais importantes como constatado por Vieira (2018).

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1 DESCRIÇÃO GERAL**

Esta é uma pesquisa teórico-empírica descritiva das ofertas de disciplinas nos cursos de graduação da FUP. A pesquisa documental consistiu em analisar essas ofertas de disciplinas de cada período letivo a contar da inauguração da FUP (maio de 2006), até o semestre de 2020.0 (janeiro de 2020). Os dados foram obtidos a partir dos registros institucionais junto à Secretaria de Administração Acadêmica da Universidade de Brasília (SAA) através do antigo Sistema de Graduação (SIGRA).

As disciplinas ofertadas eram registradas no SIGRA que foi descontinuado em 2020 e substituído pelo atual SIGAA. O SIGRA pode gerar as listas de disciplinas a partir de diferentes filtros. No caso das listas usadas para compor o banco de dados do presente trabalho, foram gerados relatórios do próprio sistema, a partir da função “Gerar lista de Oferta da Unidade” [SIGRA-> Planejamento-> Oferta ->OFELST->Lista de Oferta], usando como filtros o código da FUP no sistema (638 – UnB Faculdade de Planaltina) e o semestre requerido. Foram gerados relatórios individuais para cada semestre lecionado na FUP até janeiro de 2020.

É importante destacar que diversas disciplinas se prestam a compor a matriz curricular de mais de um curso. Ora pode ser uma disciplina obrigatória ou optativa para ambos, ou ainda, pode ser disciplina obrigatória para um(s) e optativa para outro(s). As matrizes curriculares dos

curso são registradas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), e estes, registrado juntos ao Ministério da Educação.

#### 5.2 5.2 INFORMAÇÕES DAS DISCIPLINAS

Para a composição do banco de dados em relação às disciplinas, reunimos informações a partir de diferentes fontes oficiais: os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da FUP, as grades de ofertas de disciplinas com todas as disciplinas lecionadas na FUP desde seu primeiro semestre letivo, em 2006.1 até 2020.0 (fornecidas pela secretaria de graduação da FUP em arquivos em formato “.pdf” e “.txt” gerados diretamente a partir do SIGRA) e a lista de disciplinas por curso (fornecida pela secretaria de graduação da FUP em formato de uma tabela em Excel de uso interno à secretaria, gerada a partir das informações registradas no SIGRA).

A partir dessas informações, foi elaborada uma planilha no programa Excel na qual consta as informações das disciplinas constantes no SIGRA e no PPC dos respectivos cursos, todas identificadas com nome (quando não havia código), ou seu código de registro no SIGRA. O Quadro 1 sintetiza as informações sobre as disciplinas de graduação da FUP consideradas para este trabalho.

**Quadro 1: Informações das disciplinas de graduação da FUP**

<b>Coluna</b>	<b>Descrição do dado</b>	<b>Fonte do dado</b>
Coluna A	Código da Disciplina	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP dos cursos.
Coluna B	Nome da disciplina (tal como registrado no SIGRA)	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP dos cursos.
Coluna C	Status da disciplina (obrigatória ou optativa) no curso de CN	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de CN.
Coluna D	Número de créditos da disciplina no curso de CN	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de CN.
Coluna E	Observação quanto a ocorrências de divergências no registro da disciplina (SIGRA/PPP de CN).	Dado obtido pela comparação entre registro do SIGRA e o registro no PPP de CN.
Coluna F	Status da disciplina (obrigatória ou optativa) no curso de GAM	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de GAM.
Coluna G	Número de créditos da disciplina no curso de GAM	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de GAM.

Coluna H	Observação quanto a ocorrências de divergências no registro da disciplina (SIGRA/PPP de GAM).	Dado obtido pela comparação entre registro do SIGRA e o registro no PPP de GAM.
Coluna I	Status da disciplina (obrigatória ou optativa) no curso de GeAgro	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de GeAgro.
Coluna J	Número de créditos da disciplina no curso de GeAgro	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de GeAgro.
Coluna K	Observação quanto a ocorrências de divergências no registro da disciplina (SIGRA/PPP de GeAgro).	Dado obtido pela comparação entre registro do SIGRA e o registro no PPP de GeAgro.
Coluna L	Status da disciplina (obrigatória ou optativa) no curso de Ledoc	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de Ledoc (versão 2009).
Coluna M	Número de créditos da disciplina no curso de Ledoc	Dado obtido dos registros da disciplina no SIGRA em cruzamento com informações da disciplina no PPP de Ledoc (versão 2009).
Coluna N	Observação quanto a ocorrências de divergências no registro da disciplina (SIGRA/PPP de Ledoc – versão 2009).	Dado obtido pela comparação entre registro do SIGRA e o registro no PPP de Ledoc (versão 2009).
Coluna O	Número de cursos de graduação da FUP nos quais a disciplina é ofertada	Somatório de ocorrência dos registros, no SIGRA e no PPP dos curso, quando a presença da disciplina na matriz curricular dos cursos de graduação da FUP.

*Fonte: Elaboração própria.*

Em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais, consideramos uma única lista de oferta de disciplinas considerando que, com exceção da disciplina “Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 4” (206865) (que consta como obrigatória para o curso diurno, porém, não faz parte da grade matriz do curso noturno), a grade curricular é a mesma.

### 5.3 INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES

#### 5.3.1 Professores Permanentes

Para as informações sobre o quadro docente permanente da FUP, que em janeiro de 2020 computava 113 professores, solicitamos à secretaria da FUP lista com os dados necessários para que se pudesse realizar a comparação dos dados. Na supracitada lista constava:

- a) Nome completo dos professores;
- b) Área de vinculação na FUP;
- c) Data de admissão na FUP

A partir das listas fornecidas pelo Setor de Gestão de Pessoas da FUP (GRH/FUP) foi possível complementar os dados com as informações sobre sua formação acadêmica retiradas

do currículo lattes dos professores. Para fins de otimizar os atributos, consideramos apenas a formação nos níveis de graduação, mestrado e doutorado não considerando as formações relativas à especialização e pós-doutorado.

O quadro em que constam os atributos de cada professor até janeiro de 2020 traz de maneira categorizada em linha: o nome do professor; e em cada coluna, os atributos (data de admissão, formação acadêmica, área de vinculação).

**Quadro 2: Informações sobre os professores do quadro docente permanente da FUP**

<b>Coluna</b>	<b>Descrição do dado</b>	<b>Fonte do dado</b>
<b>Coluna A</b>	Nome do professor	Dado fornecido pelo setor GRH/FUP.
<b>Coluna B</b>	Área de vinculação na FUP	Dado fornecido pelo setor GRH/FUP.
<b>Coluna C</b>	Data de admissão do professor na UnB	Dado fornecido pelo GRH/FUP complementado por consulta aos Resultados de Seleção publicados no site do DGP/UnB.
<b>Coluna D</b>	Número do ato de posse do professor junto à UnB <sup>1</sup>	Dado obtido por meio de consulta aos Resultados de Seleção publicados no site do DGP/UnB, complementados com informações fornecidas pelo GRH/FUP.
<b>Coluna E</b>	Situação do professor na FUP no momento da pesquisa (permanente e temporários)	Dado fornecido pelo setor GRH/FUP, tomando por referência o mês de abril/2018.
<b>Coluna F</b>	Curso de Graduação de formação do docente	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq
<b>Coluna G</b>	Instituição de Ensino superior de realização do curso de graduação pelo docente	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq
<b>Coluna H</b>	Curso de Mestrado de formação do docente	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq
<b>Coluna I</b>	Instituição de Ensino em que o docente obteve seu título de Mestre	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq
<b>Coluna J</b>	Curso de Doutorado de formação do docente	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq
<b>Coluna K</b>	Instituição de Ensino em que o docente obteve seu título de Doutor	Dado obtido por meio de consulta ao Currículo Lattes – CNPq

<sup>1</sup> Esse dado (número de ato de posse) visou oferecer informação de identificação complementar ao nome completo que permitisse retrair o registro do professor junto à UnB. Isso é importante em caso de homônimos ou de mudança de nome. Inicialmente, estimou-se que o número de matrícula do docente cumpriria essa função no banco de dados, porém não foi possível acessar o número de matrícula de todo o quadro docente, uma vez que a matrícula do professor se mostrou informação menos acessível por não ser de acesso público. Já os Atos de Posse são publicizados juntamente com os resultados dos editais de seleção docente, no site do Decanato de Gestão de Pessoas da UnB. Quando não conseguimos o dado por esse canal (site do DGP/UnB), solicitamos ajuda do GRH/FUP para completar as informações.

*Fonte: Elaboração própria.*

### **5.3.2 Professores temporários**

Durante o procedimento para análise dos dados, constatamos que, ao longo do período pesquisado, determinadas disciplinas haviam sido ministradas somente por dois grupos específicos de professores: os professores temporários, ou sejam, professores que não integravam o quadro permanente da FUP e os professores que, embora tenham pertencido ao quadro permanente da FUP, não mais integravam a faculdade, ou seja, tendo se desvinculado da Faculdade em momento anterior a janeiro de 2020.

Para resguardar a consistência das análises da distribuição das disciplinas por área, foi, portanto, necessário, identificar os 152 professores que, enquadrados nas situações explicadas no parágrafo anterior, lecionaram na FUP entre o semestre 2006.1 e o semestre 2020.0. Identificamos essa categoria de professores pela denominação “professores temporários” para diferenciá-los dos professores do quadro permanente da FUP. Nessa situação estão enquadrados:

- a) Professores do quadro permanente que foram transferidos;
- b) Professores do quadro permanente que se aposentaram;
- c) Professores substitutos;
- d) Professores visitantes,
- e) Professores cedidos por outra instituição e,
- f) Professores voluntários.

Seguindo com a sistematização das informações, para identificar os professores temporários foi necessário consultar as listas de ofertas de disciplinas registradas no SIGRA e disponibilizada pela Secretaria da Graduação;

A identificação da Área da FUP de vinculação dos professores temporários mostrou-se uma árdua tarefa, tendo sido necessária a consulta de múltiplas fontes para identificar informações que se encontravam fragmentadas nos registros da FUP. Para tanto, foi realizada consulta à GRH/FUP, foram analisadas as listas de presença de reuniões dos fóruns de cada Área da FUP, e, finalmente, para casos os quais não se tinha registros da área de vinculação de determinado

professor nem na Secretaria da Graduação, nem no GRH/FUP, foi realizada entrevistas com os membros mais antigos do corpo docente bem como aos coordenadores de área, para identificar a área de vinculação do professor. Quanto aos 152 professores temporários, para fins deste estudo, identificou-se apenas a área de vinculação, excetuando-se a caracterização pelas áreas de formação e demais critérios considerados para os professores permanentes.

#### 5.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados relacionados aos professores foram cruzados com os dados das ofertas de disciplinas através do software NVivo (versão NVivo11 Pro QRS International 2015).

As listas de oferta de disciplinas de cada período obtida junto à Secretaria de Graduação da FUP, detalha cada disciplina ofertada em cada período regular ou especial (oferta de verão) bem como, o nome do professor que ministrou cada disciplina desde 2006.2 até 2020.0. Essas listas juntamente com os atributos dos professores, após terem o cruzamento e análise, permitiu obter informações como:

- a) a regularidade de oferta;
- b) profissional que ministrou determinada disciplina (professor permanente ou temporário);
- c) oferta de disciplinas obrigatórias;
- d) oferta de disciplinas optativas, e,
- e) quantitativo de disciplinas ofertadas

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

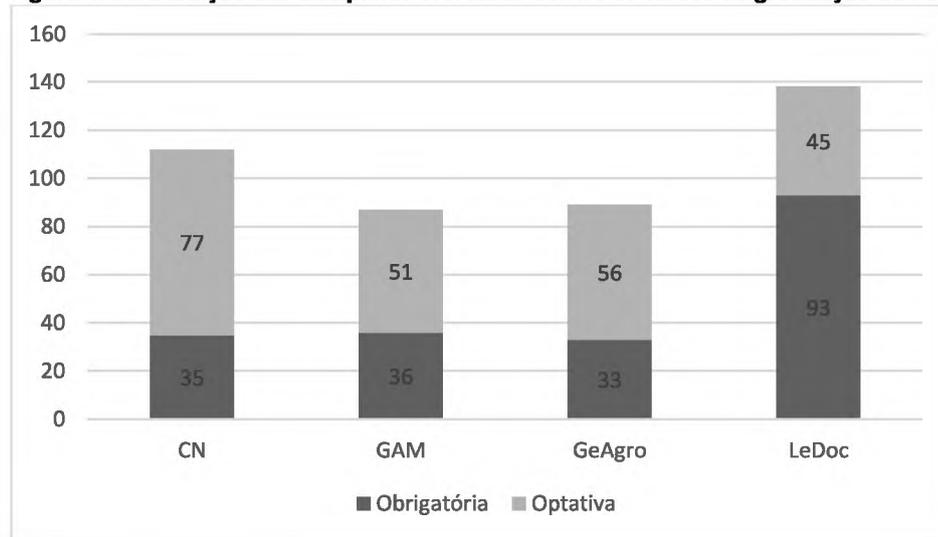
### 6.1 AS DISCIPLINAS

As informações sobre as disciplinas foram extraídas dos registros do SIGRA (listas de ofertas) e dos PPCs dos cursos de graduação da FUP. Ao todo, foram mapeados 375 registros de disciplinas de graduação na FUP.

### 6.1.1 Disciplinas obrigatórias e optativas

Os cursos da FUP contam com matrizes curriculares diferentes entre si, composta por disciplinas obrigatórias e disciplina optativas. A Figura 4 apresenta a distribuição quantitativa das disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos da FUP ofertadas no período em análise.

**Figura 4: Distribuição das disciplinas ofertadas dentre os cursos de graduação da FUP**



*Fonte: Elaboração própria.*

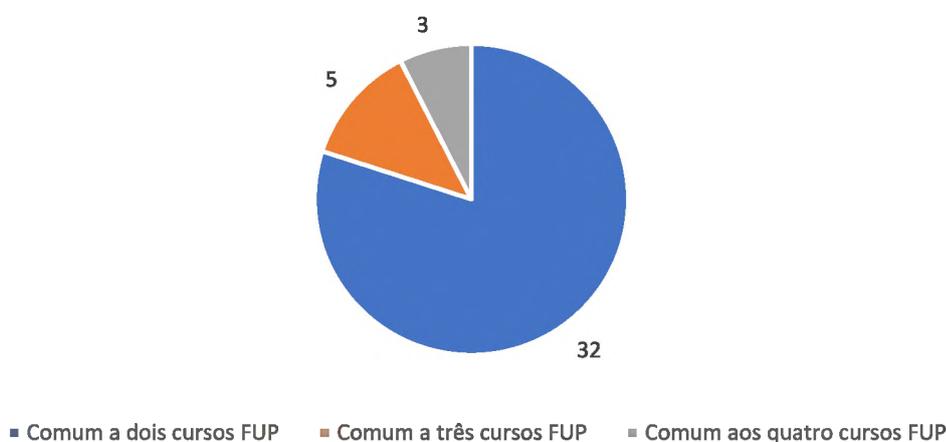
A distribuição de disciplinas obrigatórias e optativas apresentam características divergentes, tanto em relação à quantidade como à oferta. Os cursos de Ciências Naturais (CN), Gestão Ambiental (GAM) e Gestão do Agronegócio (GeAgro) possuem a quantidade de disciplinas obrigatórias semelhante, ao passo que o curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) possui quantitativo bastante elevado em comparação com os demais cursos. Considerando que à época da coleta de dados o PPC da Ledoc passava por reformulação, tal fato implica em consequente mudança no currículo, o que talvez explique a elevada quantidade de disciplinas obrigatórias.

Com relação a disciplinas optativas, GAM e GeAgro ofereceram, cada qual respectivamente, 51 e 57 disciplinas optativa durante o período analisado (o que não significa que esse quantitativo de oferta de disciplinas optativas se manteve em todos os semestres). Já a oferta de disciplinas optativas para CN foi muito superior aos demais cursos, computando 77 disciplinas optativas ofertadas ao longo dos semestres em análise.

### 6.1.2 Disciplinas comuns a mais de um curso de graduação da FUP

Apesar das matrizes curriculares diferentes, os cursos de graduação da FUP mantêm algumas intersecções curriculares, isto é, existem algumas disciplinas comuns a mais de um curso. Dentre as 335 disciplinas mapeadas, 295 delas prestam-se exclusivamente a um único curso da FUP. Dentre as disciplinas comuns a mais de um curso, tem-se 32 disciplinas comuns a dois cursos de graduação da FUP, cinco disciplinas comuns a três cursos da FUP e três disciplinas que integram a matriz curricular dos quatro curso da FUP, como sintetiza a Figura 5.

Figura 5: Distribuição das disciplinas comuns a mais de um curso de graduação da FUP



Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 3 elenca as disciplinas comuns a mais de um curso de graduação da FUP e distingue como cada disciplina comum se presta à integralização da matriz curricular de cada curso, isto é, se ela é optativa ou obrigatória em cada um dos quatro cursos de graduação da FUP.

Quadro 3: Disciplinas comuns a mais de um curso

Disciplinas FUP	Nome da disciplina	CN	GAM	GeAgro	Ledoc	OBR (qtdd)	OPT (qtdd)	Qtdd Cursos
103365	FUNDAMENTOS C M DOS ALIMENTOS	OPT	OPT	OPT	OPT	0	4	4
111155	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1	OPT	OPT	OPT	OBR	1	3	4
150649	LÍNGUA SINAIS BRAS (básico)	OBR	OPT	OPT	OBR	2	2	4
108634	CÁLCULO VET E GEOMET ANALÍTICA	OPT	OPT	OPT	N/A	0	3	3
108642	EDUC E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	OPT	OPT	OPT	N/A	0	3	3
109622	PRÁTICAS DE CAMPO EM BOTÂNICA	OPT	OPT	OPT	N/A	0	3	3
198358	FUND ABOR ECOSIS SAÚDE HUMANA	OPT	OPT	OPT	N/A	0	3	3

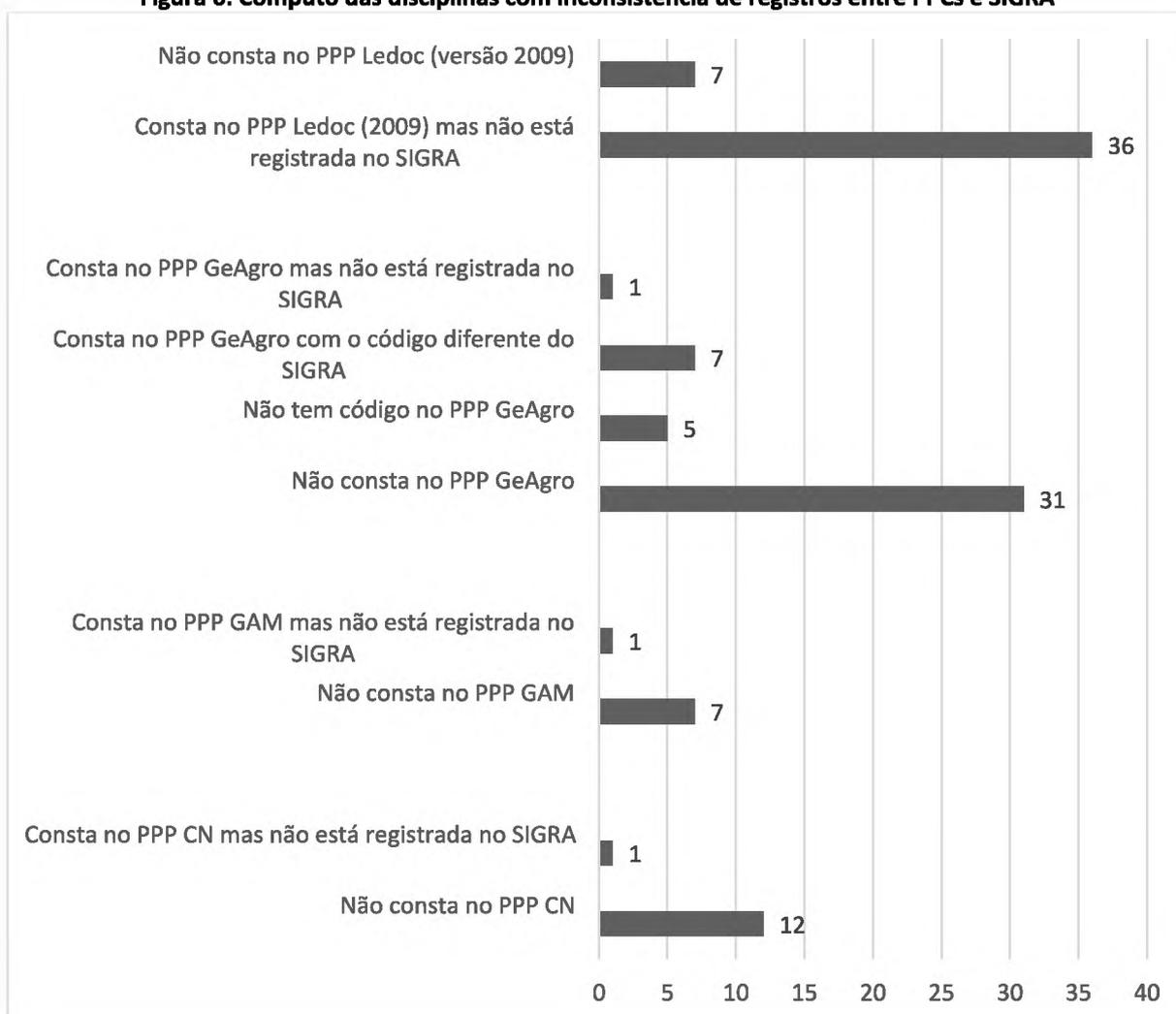
Disciplinas FUP	Nome da disciplina	CN	GAM	GeAgro	Ledoc	OBR (qtdd)	OPT (qtdd)	Qtdd Cursos
198412	INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTAL	OPT	OBR	OPT	N/A	1	2	3
112011	GEOLOGIA GERAL	OBR	OBR	N/A	N/A	2	0	2
190519	AGROECOLOGIA	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
193534	FUNDAMENTOS ECOLÓGICOS DE POPULAÇÕES E COMUNIDADE	OPT	OBR	N/A	N/A	1	1	2
195235	TRABALHO DE CAMPO 1	OPT	OPT	N/A	N/A	0	2	2
195804	QUÍMICA E AN DO AMBIENTE	OPT	OPT	N/A	N/A	0	2	2
195987	PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA	OPT	OBR	N/A	N/A	1	1	2
196045	USO DO PROG R COM APL AMBIEN	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
196100	MATEMÁTICA PARA AGRONEGÓCIO	OPT	N/A	OBR	N/A	1	1	2
196126	INICIAÇÃO A FORM UNIVERSITÁRIA	OPT	N/A	OPT	N/A	0	2	2
196134	EVOL DA AGRICULTURA FAMILIAR	OPT	N/A	OBR	N/A	1	1	2
196185	HISTÓRIA FILOSOFIA DA CIÊNCIA	OBR	N/A	OPT	N/A	1	1	2
196193	ENSINO DE CIÊNCIAS	OBR	N/A	OPT	N/A	1	1	2
196207	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	OBR	N/A	OPT	N/A	1	1	2
196274	FILOSOFIA E SOCIOL DA EDUCAÇÃO	OBR	N/A	OPT	N/A	1	1	2
196282	SISTEMAS ECOLÓGICOS	OBR	N/A	OPT	N/A	1	1	2
196291	PROJETO 1	OPT	N/A	OPT	N/A	0	2	2
196304	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATUR	OPT	N/A	OPT	N/A	0	2	2
196355	SIS PROD DE MATN/APRIMA ANIMAIS	OPT	N/A	OBR	N/A	1	1	2
196576	GESTÃO DE PESSOAS	N/A	OBR	OBR	N/A	2	0	2
196631	PLANEJ ESTRAT E EMPRESARIAL	N/A	OPT	OBR	N/A	1	1	2
196657	REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	N/A	OPT	OBR	N/A	1	1	2
196916	NOVA ECO INSTITUCIONAL	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
196941	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS NO CENTRON/AOESTE	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
197432	GESTÃO DE COOPERATIVAS	N/A	OPT	OBR	N/A	1	1	2
197998	CLIMATOL MUD CLIMÁT GLOBAIS	OPT	OBR	N/A	N/A	1	1	2
198366	MAP ECOL UNID DE CONSERVAÇÃO	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
198391	SOCIOLOGIA DO AMBIENTALISMO	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
198404	TEORIA DE SISTEMAS	N/A	OPT	OPT	N/A	0	2	2
201057	GEOPROCESSAMENTO	OPT	OBR	N/A	N/A	1	1	2
201073	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	N/A	OBR	OPT	N/A	1	1	2
203335	GESTÃO AMBIENTAL URBANA REGIONAL	OPT	OBR	N/A	N/A	1	1	2
208345	POLUIÇÃO AMBIENTAL	OPT	OPT	N/A	N/A	0	2	2

Fonte: Elaboração própria.

### 6.1.3 Disciplinas com inconsistência de registros

No mapeamento das disciplinas, foram encontradas algumas inconsistências de registros. Algumas disciplinas constavam registradas nas listas de ofertas semestrais no SIGRA, o que testemunha que tenham sido ofertadas de fato ao longo do período analisado, mas não constavam nos PPCs dos cursos. A situação inversa também foi observada: algumas disciplinas registradas nos PPCs não constavam nos registros do SIGRA, apontando que jamais foram efetivamente ofertadas. Tais inconsistências tem potencial de afetar negativamente a avaliação dos cursos pelos órgãos oficiais. De forma a servir de insumo às decisões de ajustes de PPC e de grade pelas coordenações dos cursos, computamos e identificamos as disciplinas para as quais foram identificadas as inconsistências de registros. A Figura 6 sintetiza o cômputo das disciplinas com inconsistências de registros entre o PPC e o SIGRA para cada curso de graduação da FUP.

**Figura 6: Cômputo das disciplinas com inconsistência de registros entre PPCs e SIGRA**



Fonte: Elaboração própria.

### **6.1.3.1 Disciplinas com inconsistência de registros na Ledoc**

Quando da coleta dos dados, o curso de Licenciatura em Educação do Campo da FUP – a Ledoc, estava passando por uma profunda reformulação de seu Plano Pedagógico de Curso. Como algumas novas disciplinas (registradas no novo PPC) já estavam a ser ofertadas para fins de ajustes da matriz curricular da Ledoc, isso explica o alto número de discrepâncias encontradas entre os registros do PPC Ledoc (versão 2009) e os registros no SIGRA. Visto que a implementação do novo PPC da Ledoc já está a decorrer, isso faz com que não se justifique elencar as discrepâncias de registro para a Ledoc, pois essas passam a não mais afetar a gestão e a avaliação do curso.

### **6.1.3.2 Disciplinas com inconsistência de registros na GeAgro**

No caso do curso de Gestão de Agronegócios – GeAgro, foram encontradas 31 disciplinas que, apesar de tendo sido efetivamente ofertadas ao longo do período analisado, não constam no PPC do curso. A disciplina “Mercado de trabalho e competências profissionais para o Agro” consta no PPC de GeAgro sem código, mas não consta nos registros do SIGRA, o que aponta para o fato de que nunca fora de fato ofertada. E em doze casos, há incorreção ou lacuna no registro do código da disciplina no PPC. O Quadro 4 elenca as disciplinas de GeAgro que apresentam inconsistências de registro.

**Quadro 4: Disciplinas de GeAgro com inconsistência de registros**

<b>Disciplinas FUP</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>GeAgro (créditos)</b>	<b>GeAgro (status)</b>	<b>Obs GeAgro SIGRA/PPC</b>
103365	FUNDAMENTOS C M DOS ALIMENTOS	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
105465	TOP AVAN EM GESTÃO DO AGRON 2	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
105473	TOP AVAN EM GESTÃO DO AGRON 3	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
105481	TOP AVAN EM GESTÃO DO AGRON 4	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
108634	CÁLCULO VET E GEOMET ANALÍTICA	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
108642	EDUC E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
109622	PRÁTICAS DE CAMPO EM BOTÂNICA	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
111155	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
150649	LÍNGUA SINAIS BRAS (básico)	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
170054	INTR A ATIVIDADE EMPRESARIAL	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
190501	AÇÃO COLET FORMAÇÃO DE GRUPOS	4	OPT	não tem código no PPP GeAgro
190519	AGROECOLOGIA	4	OPT	não tem código no PPP GeAgro
196045	USO DO PROG R COM APL AMBIEN	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196070	MERC FUT OP AGROPECUÁRIAS	4	OPT	não tem código no PPP GeAgro
196088	COMUNICAÇÃO RURAL	2	OPT	não tem código no PPP GeAgro
196177	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	9	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196185	HISTÓRIA FILOSOFIA DA CIÊNCIA	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196193	ENSINO DE CIÊNCIAS	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196207	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro

196223	ÉTICA E PERF PROFIS NO AGRONEG	4	OPT	não tem código no PPP GeAgro
196240	SIS PROD MATN/APRIMAS VEGETAIS	4	OBR	Consta no PPP GeAgro com o código 196249
196274	FILOSOFIA E SOCIOL DA EDUCAÇÃO	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196282	SISTEMAS ECOLÓGICOS	8	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196291	PROJETO 1	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196304	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATUR	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196321	SOCIOLOGIA	4	OBR	Consta no PPP GeAgro com o código 196919
196355	SIS PROD DE MATN/APRIMA ANIMAIS	4	OBR	Consta no PPP GeAgro com o código 196959
196380	PESQUISA E EXTENSÃO	2	OBR	Consta no PPP GeAgro com o código 196321
196614	AGRONEGÓCIO DESENV REGIONAL	2	OPT	Consta no PPP GeAgro com o código 196380
196622	SEMINÁRIO EM AGRONEGÓCIO 1	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
196916	NOVA ECO INSTITUCIONAL	4	OPT	Consta no PPP GeAgro com o código 196932
196959	AGRONEG DESENV REGIONAL	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
198358	FUND ABOR ECOSSIS SAÚDE HUMANA	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
198366	MAP ECOL UNID DE CONSERVAÇÃO	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
198391	SOCIOLOGIA DO AMBIENTALISMO	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
198404	TEORIA DE SISTEMAS	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
198412	INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTAL	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
199206	EXTENSÃO RURAL NO AGRONEGÓCIO	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
199214	ECONOMIA E MERCADO	2	OPT	Consta no PPP GeAgro com o código 198447
201073	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
206466	MARKETING AGROINDUSTRIAL	2	OPT	Não consta no PPP GeAgro
206679	TERRA, AGRICULT FAM E LITERAT	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
208001	MICROBIOLOGIA APL PROD VEGETAL	4	OPT	Não consta no PPP GeAgro
sem código	Mercado de trab e compet profissionais para o agro	?	OPT	consta no PPP GeAgro mas não está registrada no SIGRA

Fonte: Elaboração própria

### 6.1.3.3 Disciplinas com inconsistência de registros na GAM

Nos registros das disciplinas do curso de Gestão Ambiental, foram encontrados oito casos de inconsistências. A disciplina “Química Atmosférica” consta no PPC do curso, sem código, mas não tem registro no SIGRA, apontando para o fato de que nunca foi ofertada no período analisado. As demais inconsistências encontradas para GAM referem-se a disciplinas optativas que foram efetivamente ofertadas, mas não estão registradas no PPC do curso. O Quadro 5 sintetiza essas informações.

Quadro 5: Disciplinas de GAM com inconsistência de registros

Disciplinas FUP	Nome da disciplina	GAM (créditos)	GAM (status)	GAM SIGRA/PPP Obs
100552	GESTÃO RESÍD AGROINDUSTRIAIS	4	OPT	Não consta no PPP GAM

103365	FUNDAMENTOS C M DOS ALIMENTOS	4	OPT	Não consta no PPP GAM
108634	CÁLCULO VET E GEOMET ANALÍTICA	4	OPT	Não consta no PPP GAM
108642	EDUC E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	4	OPT	Não consta no PPP GAM
109622	PRÁTICAS DE CAMPO EM BOTÂNICA	4	OPT	Não consta no PPP GAM
111155	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1	2	OPT	Não consta no PPP GAM
195235	TRABALHO DE CAMPO 1	8	OPT	Não consta no PPP GAM
sem código	Química Atmosférica	4	OPT	consta no PPP GAM mas não está registrada no SIGRA

Fonte: Elaboração própria

#### 6.1.3.4 Disciplinas com inconsistência de registros na CN

Foram encontradas 13 inconsistências de registro das disciplinas do curso de Ciências Naturais - CN. A disciplina “Evolução do Desenvolvimento”, sem código, não tem registro no SIGRA, mostrando que jamais foi ofertada, apesar de constar no PPC de CN. Outras 13 disciplinas foram de fato ofertadas, mas não constam no PPC de CN. Todos esses casos de incongruências estão listados no Quadro 6.

**Quadro 6: Disciplinas de CN com inconsistência de registros**

Disciplinas FUP	Nome da disciplina	CN (créditos)	CN (status)	CN SIGRA/PPP Obs
101010	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOLOGIA	4	OPT	Não consta no PPP CN
103365	FUNDAMENTOS C M DOS ALIMENTOS	4	OPT	Não consta no PPP CN
104451	EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	0	OPT	Não consta no PPP CN
105635	PIBID	2	OPT	Não consta no PPP CN
108634	CÁLCULO VET E GEOMET ANALÍTICA	4	OPT	Não consta no PPP CN
108642	EDUC E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	4	OPT	Não consta no PPP CN
109622	PRÁTICAS DE CAMPO EM BOTÂNICA	4	OPT	Não consta no PPP CN
111155	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1	2	OPT	Não consta no PPP CN
196100	MATEMÁTICA PARA AGRONEGÓCIO	4	OPT	Não consta no PPP CN
196126	INICIAÇÃO A FORM UNIVERSITÁRIA	2	OPT	Não consta no PPP CN
196134	EVOL DA AGRICULTURA FAMILIAR	4	OPT	Não consta no PPP CN
196355	SIS PROD DE MATN/APRIMA ANIMAIS	4	OPT	Não consta no PPP CN
sem código	Evolução do Desenvolvimento (não tem registro no SIGRA para CN)	2	OPT	consta no PPP CN mas não está registrada no SIGRA

Fonte: Elaboração própria

#### 6.1.4 6.1.3. Disciplinas nunca lecionadas na FUP

Um total de 56 disciplinas não foram encontradas nos registros das listas de oferta do SIGRA, fato que leva a concluir que nunca foram ofertadas na FUP. A lista dessas disciplinas consta no Quadro 7.

Quadro 7: Lista de disciplina nunca lecionadas na FUP até o semestre de 2020.0

Disciplinas FUP	Nome da disciplina	CN (status)	GAM (status)	GeAgro (status)	Ledoc (status)
100552	GESTÃO RESÍD AGROINDUSTRIAIS	N/A	OPT	N/A	N/A
103608	ELEMENTOS DE MINERALOGIA	OPT	N/A	N/A	N/A
104451	EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	OPT	N/A	N/A	N/A
104485	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA	OPT	N/A	N/A	N/A
105635	PIBID	OPT	N/A	N/A	N/A
112178	HIDROGEOLOGIA	N/A	OPT	N/A	N/A
118036	FISICA 2 EXPERIMENTAL	OPT	N/A	N/A	N/A
118044	FISICA 3	OPT	N/A	N/A	N/A
118052	FISICA 3 EXPERIMENTAL	OPT	N/A	N/A	N/A
118061	FISICA 4	OPT	N/A	N/A	N/A
118079	FISICA 4 EXPERIMENTAL	OPT	N/A	N/A	N/A
122319	LIMNOLOGIA	N/A	OPT	N/A	N/A
181218	GOV E ADMINISTRACAO NO BRASIL	N/A	OPT	N/A	N/A
199206	EXTENSÃO RURAL NO AGRONEGÓCIO	N/A	N/A	OPT	N/A
206466	MARKETING AGROINDUSTRIAL	N/A	N/A	OPT	N/A
208388	ENGENHARIA A E C AMBIENTAL	N/A	OPT	N/A	N/A
208396	ESTATÍSTICA MULTIVARIADA	N/A	OPT	N/A	N/A
208426	PERMACULTURA	N/A	OPT	N/A	N/A
sem código	Mercado de trab e compet profissionais para o agro	N/A	N/A	OPT	N/A
sem código	Química Atmosférica	N/A	OPT	N/A	N/A
sem código	Evolução do Desenvolvimento	OPT	N/A	N/A	N/A
sem código	A formação da identidade humana e a organização da sociedade	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	A produção/reprodução social da cultura	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	A sociedade brasileira: um olhar a partir do campo	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Agroclimatologia e Hidrologia	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Agropedologia I	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Agropedologia II	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Alternativas de desenvolvimento a partir do campo	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo I	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo II	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo III	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo IV	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Botânica	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Cultura e ideologia	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Desenvolvimento Rural	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Dimensões da questão ambiental	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Elaboração e análise de viabilidade de projetos para agricultura familiar	N/A	N/A	N/A	OPT

Disciplinas FUP	Nome da disciplina	CN (status)	GAM (status)	GeAgro (status)	Ledoc (status)
sem código	Estudos literários I: literatura e nação	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Estudos literários II: consolidação do sistema literário e desagregação nacional	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Fisiologia Vegetal	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Fitotecnia	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Fonética, fonologia e morfologia do português	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Forragicultura	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Fundamentos de linguística	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Metodologias culturais de trabalho em educação II: artes plásticas	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	O Estado: construção histórica e desenho atual	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	O papel do campo no atual contexto do capitalismo mundial	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Olericultura e Plantas Medicinais	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Os principais problemas socioambientais da atualidade	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Relações sociais na esfera da produção e centralidade do trabalho	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Representações do campo na sociedade brasileira	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Sistema de Cultivos e Sistema de Criação	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Tópicos de linguística avançada	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Topografia e Geoprocessamento	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Zoologia	N/A	N/A	N/A	OPT
sem código	Zootecnia	N/A	N/A	N/A	OPT

Fonte: Elaboração própria

## 6.2 OS PROFESSORES

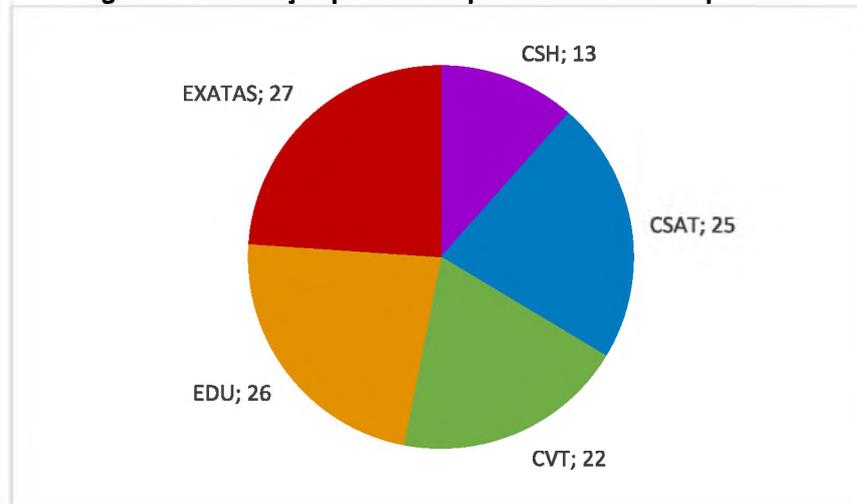
Em janeiro de 2020, a FUP contava com 113 professores em seu quadro docente permanente. Para além desses 113 professores permanentes, atuaram nos cursos de graduação da FUP, no período entre 16 de maio de 2006 (inauguração das atividades de ensino da FUP) e janeiro de 2020, outros 136 professores.

### 6.2.1 Professores Permanentes da FUP

Os 113 professores do quadro permanente da FUP se distribuem em cinco áreas, conforme apresenta a Figura 7. A área que conta com o maior número de professores é a área de exatas, com 27 professores, seguida pela área de Educação com 26 professores, e então pela área de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia – CSAT com 25 professores. A área de Ciências da Vida

e da Terra – CVT conta com 22 docentes permanentes. A menor subdivisão da FUP é a área de Ciências Sociais e Humanas que conta com 13 professores.

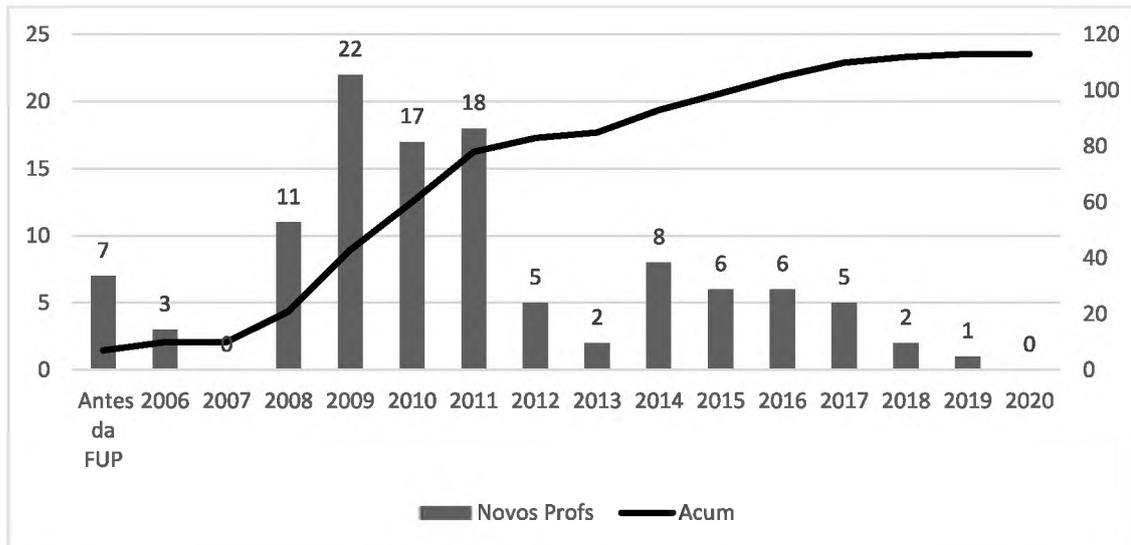
**Figura 7: Distribuição professores permanentes da FUP por área**



*Fonte: Elaboração própria*

A composição do corpo docente da FUP é recente. Apenas 7 dos professores do corpo permanente da FUP já integravam a Universidade de Brasília antes do início das atividades da Faculdade UnB Planaltina – FUP, tendo trabalhado pela formação do Campus Planaltina desde seu início. Em 2006, foram contratados três novos professores para a FUP e em 2007 não houve novas contratações. Foi entre 2008 e 2011 que ocorreu o maior número de contratações dos professores permanentes que compõem a FUP em janeiro de 2020. A partir de 2012, tem-se uma súbita diminuição no ritmo das novas contratações, sendo que a partir de 2016 o número de novos professores contratados na FUP é decrescente a cada ano. Em 2019 apenas uma nova contratação correu. E no ano anterior, 2018, foram contratados dois novos professores. A Figura 8 sintetiza o cômputo da composição do quadro docente permanente da FUP no período analisado neste estudo.

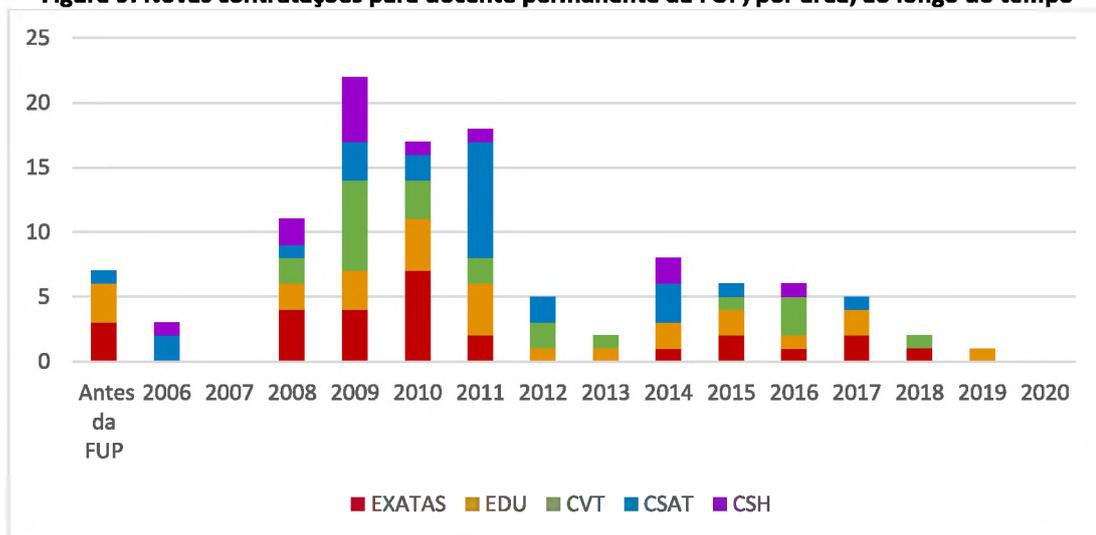
**Figura 8: Composição do corpo docente permanente da FUP ao longo do tempo (novas contratações anuais)**



*Elaboração própria*

Observem que as novas contratações não se distribuem igualmente entre as áreas ao longo do tempo. A área de CSH é a área da FUP que não contrata há mais tempo e que tem o corpo docente com mais tempo de casa. A Figura 9 mostra como se distribuíram as novas contratações por área ao longo do tempo.

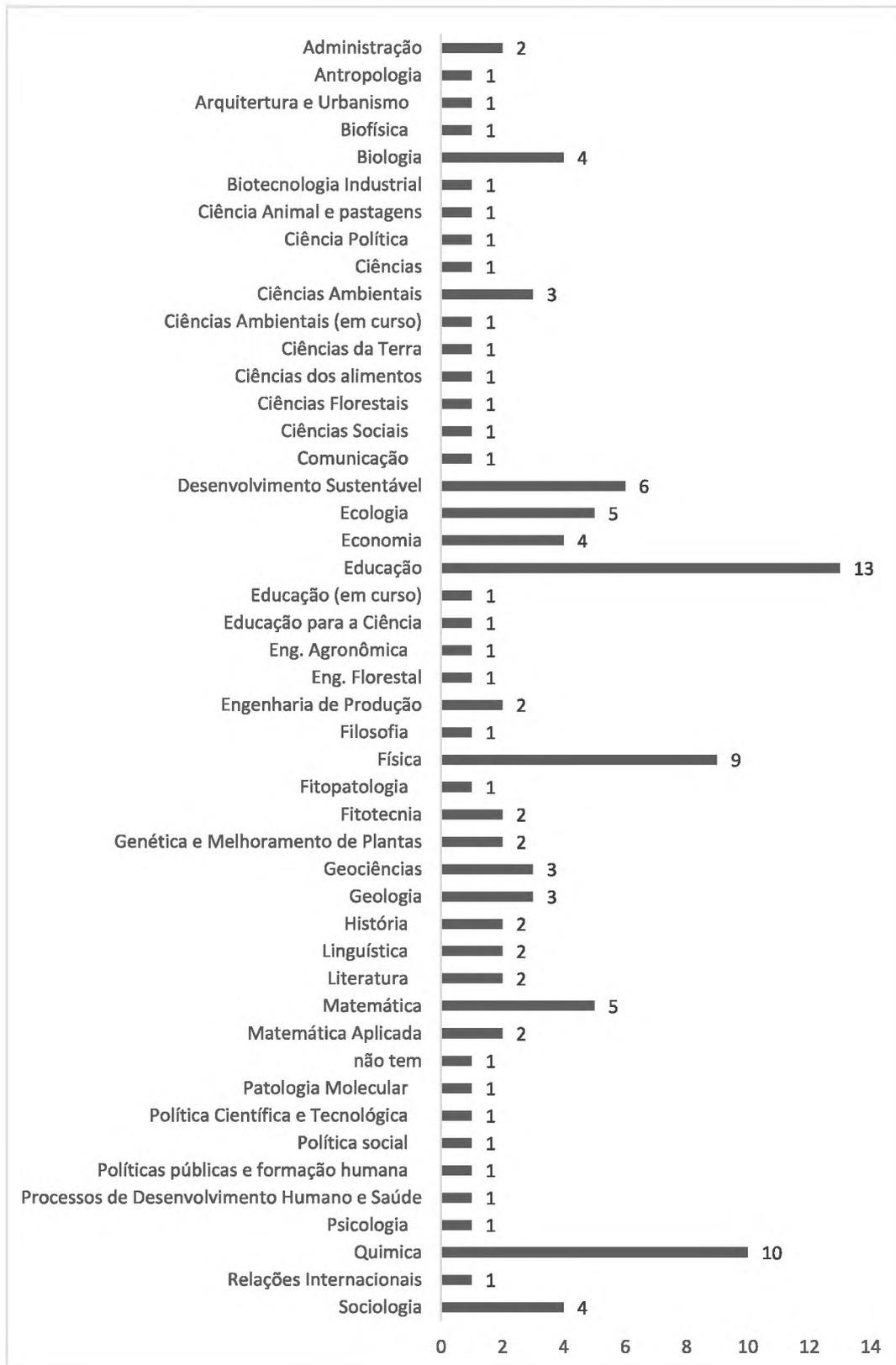
**Figura 9: Novas contratações para docente permanente da FUP, por área, ao longo do tempo**



*Elaboração própria*

Interessante observar a formação, que dada sua variedade, revela a transdisciplinaridade dos cursos da Faculdade. A Figura 10 sintetiza a composição do corpo docente permanente em nível de doutorado.

**Figura 10: Composição do corpo docente permanente da FUP (nível doutorado)**



*Elaboração própria*

A distribuição da formação dos professores, em nível de doutorado, por área, está sintetizada, também no quadro 8.

**Quadro 8: Formação dos professores, em nível de doutorado, por área da FUP**

CSH	CSAT	CVT	EDU	EXATAS
Antropologia	Administração	Arquitetura e Urbanismo	Desenvolvimento Sustentável	Ciências da Terra
Ciência Política	Administração (em curso)	Biofísica	Ecologia	Educação
Ciências Sociais	Biotecnologia Industrial	Biologia	Educação	Física
Comunicação	Ciência Animal e pastagens	Ciências	Educação (em curso)	Matemática
Desenvolvimento Sustentável	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais	Educação para a Ciência	Matemática Aplicada
Educação	Ciências Ambientais (em curso)	Ciências Florestais	Filosofia	Química
História	Ciências dos alimentos	Ecologia	Linguística	
Literatura	Desenvolvimento Sustentável	Genética e Melhoramento de Plantas	Literatura	
Política social	Economia	Geociências	não tem	
Sociologia	Eng. Agrônoma	Geologia	Patologia Molecular	
	Eng. Florestal	Química	Políticas públicas e formação humana	
	Engenharia de Produção		Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	
	Fitopatologia		Psicologia	
	Fitotecnia		Química	
	História		Sociologia	
	Política Científica e Tecnológica			
	Relações Internacionais			

*Elaboração própria*

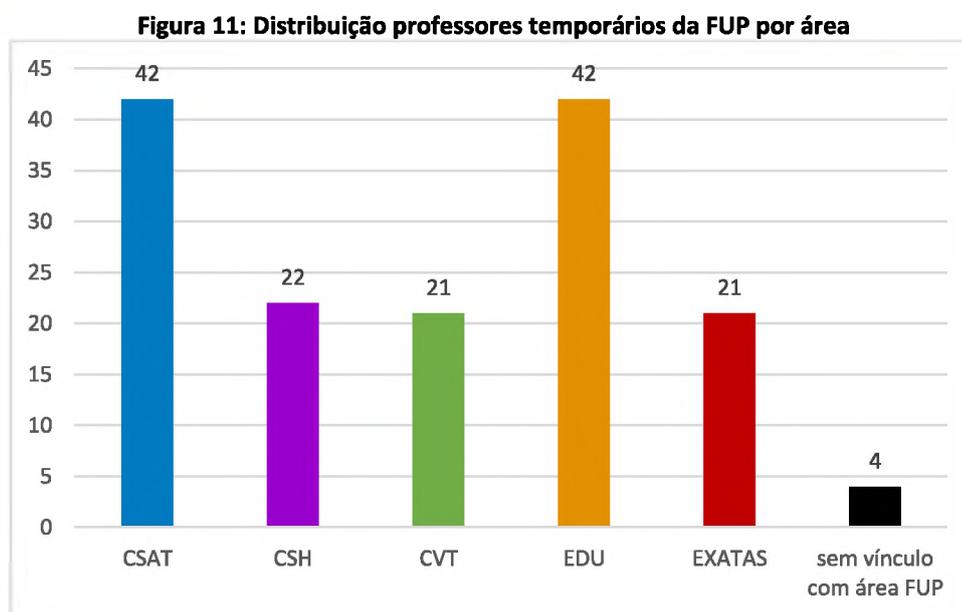
Interessante observar que professores de diferentes áreas detêm formação, em nível de doutoramento, idênticas, demonstrando a interseção das áreas de conhecimento dentre as áreas da FUP. Há professores com doutorado em Química nas áreas de CVT, de EDU e de EXATAS. Há professores com doutorado em Educação nas áreas de CSH, de Educação e de Exatas. Há professores com doutorado em Desenvolvimento Sustentável nas áreas de CSH, de CSAT e de EDU.

As informações sobre as áreas de formação dos professores do corpo docente da FUP são apresentadas no Apêndice 1 deste trabalho.

### 6.2.2 Professores Temporários da FUP

Neste trabalho, denominamos por professores temporários aqueles professores que atuaram nas disciplinas de graduação da FUP ao longo do período analisado, mas que não mantinha vinculação como docente permanente da FUP em janeiro de 2020. Como dito anteriormente, nessa situação estão enquadrados os professores do quadro permanente que não integram o quadro da FUP em janeiro de 2020; os professores substitutos; os professores visitantes; e os professores cedidos por ou para outra instituição e os professores voluntários.

Foram identificados 152 professores temporários que estiveram vinculados na FUP ao longo do período analisado. A distribuição por área dos professores temporários que lecionaram as disciplinas de graduação na FUP entre maio de 2006 e janeiro de 2020 está representada na Figura 11.



*Elaboração própria*

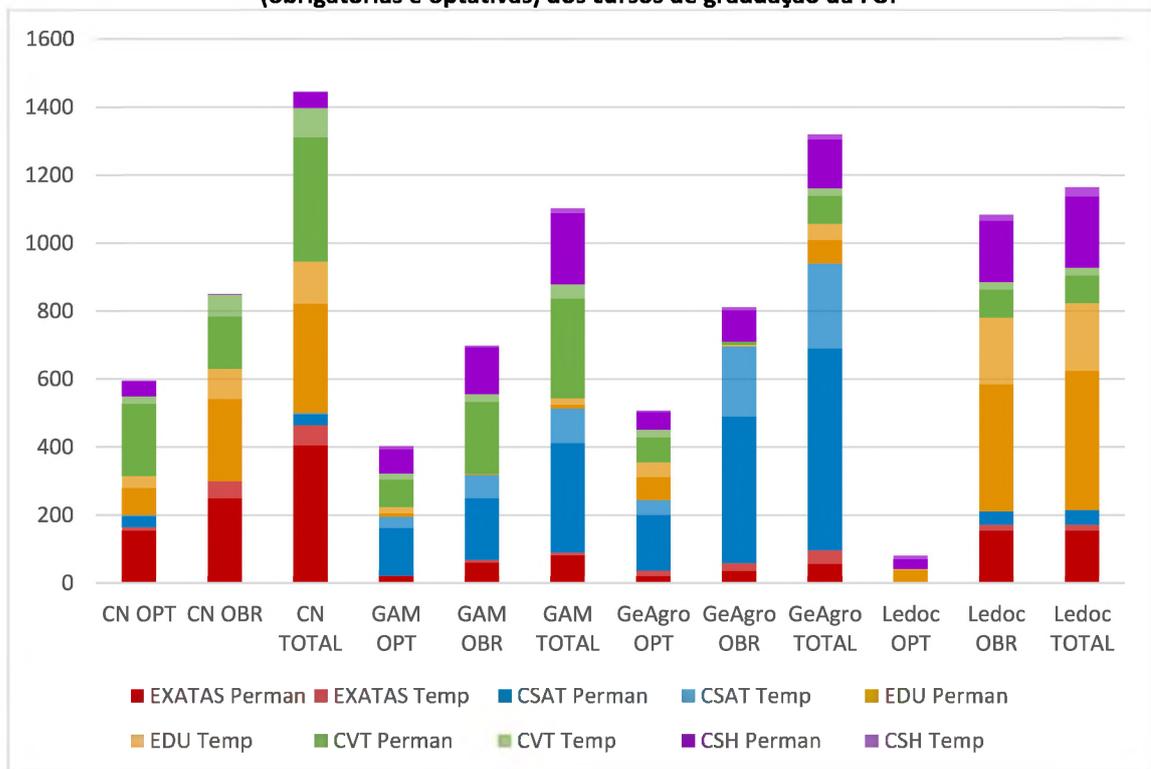
A área de educação foi aquela que contou com o maior número de participações de professores temporários nas atividades de ensino de graduação da FUP, seguida pela área de CSAT. Mesmo como fato de ser menor área da FUP, a área de CSH foi a que contou com a menor participação de professores temporários em suas atividades de ensino de graduação da FUP. O fato de que alguns tipos de licenciamento de professores gerar uma autorização

para contratação de professor substituto para substituir o professor efetivo durante o período de seu afastamento temporário pode explicar, mesmo que parcialmente, essa compatibilidade entre o cômputo de professores temporários e o número de professores permanentes vinculados a cada uma das áreas de conhecimento da FUP. Vale realçar que quatro professores temporários passaram pela FUP sem vinculação com qualquer área, estando vinculado à Faculdade UnB Planaltina.

### 6.3 ATUAÇÃO DAS ÁREAS NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO DA FUP

A participação das áreas nos cursos de graduação da FUP não é equânime, dada às próprias características de composição da matriz curricular de cada curso. Observa-se que todas as áreas da FUP participam de todos os cursos da FUP. A Figura 12 apresenta a participação das áreas, considerando seus professores permanentes e, também, a atuação dos professores temporários que passaram pela área, nas disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em cada um dos cursos de graduação da FUP ao longo do período sob análise (maio de 2006 a janeiro 2020).

**Figura 12: Participação das áreas (professores permanentes e professores temporários) nas disciplinas (obrigatórias e optativas) dos cursos de graduação da FUP**



*Elaboração própria*

A predominância das cores nos gráficos de cada curso revela a predominância de participação de uma ou mais áreas nas disciplinas ofertadas em cada um dos cursos da FUP. É notável que o curso de Agronegócios é majoritariamente ofertado pelos professores da área de CSAT, com participação relativa pouco expressiva das demais áreas, revelando-se o curso menos interdisciplinar da FUP, como já havia sido constatado por Vieira (2018). A forte presença da área de Educação também é notável no curso de Ledoc, mas a participação relativa das EXATAS e CSH mostram-se relevantes, e sendo menos expressiva a participação da CSAT e CVT. O curso de Ciências Naturais apresenta uma distribuição equilibrada entre as disciplinas ofertadas pelas áreas de EXATAS, CVT e EDU, tendo pouca participação da área de CSH e quase inexpressiva a participação da área de CSAT. O curso de Gestão Ambiental apresenta uma participação majoritária das áreas de CVT e CSAT, mas conta com também expressiva participação da área de CSH e EXATAS, apresentando pouca participação da área de EDU, entretanto. Por apresentar uma distribuição mais equânime entre as áreas de participação mais expressiva na oferta de disciplinas, o curso de GAM apresenta-se como o curso mais interdisciplinar da FUP, corroborando o que já havia sido registrado por Vieira (2018).

Interessante observar que os cursos de maior predominância de atuação da área que também se alocam a maior parte das participações de professores temporários. Assim, temos que a maior parte da atuação dos professores temporários de CSAT se deu no curso de GeAgro, ao tempo em que a maior parcela de atuação dos professores temporários da área de EDU se deu no curso de Ledoc, mas também no curso de CN.

### **6.3.1 Participação das áreas na oferta de disciplinas dos cursos de graduação da FUP ao longo dos anos**

Para fins de analisar a dinâmica da distribuição de disciplinas por área nos cursos de graduação FUP e identificar potenciais tendências inerciais que possam imputar risco à interdisciplinaridade, fez-se necessário analisar a evolução da participação das áreas em cada um dos cursos ao longo do tempo. Para fins de comparação, julgamos pertinentes comparar o percentual de participação das áreas, equalizando o cômputo a participação a despeito das diferenças de composição quantitativa da composição das matrizes curriculares de cada curso. Nessa etapa suprimimos a diferenciação de professores permanentes e temporários, considerando que, uma vez que a área se responsabilizou pela oferta, considera-se sua participação no curso. Agregamos os dados em anos letivos, que computam até 3 semestres

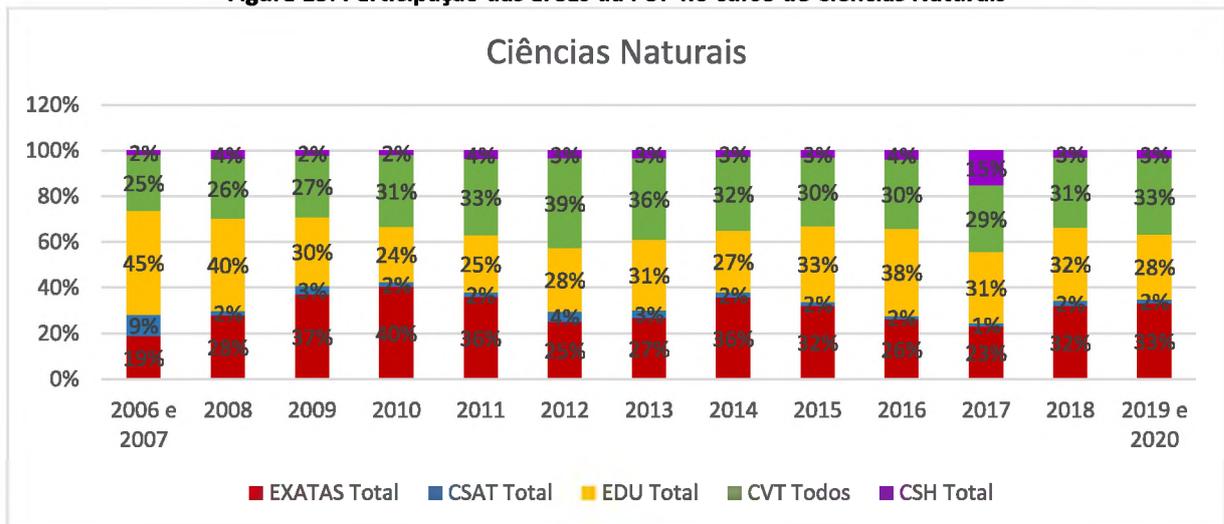
(semestre de verão— quando houve; primeiro semestre e segundo semestre). A exceção se fez para o primeiro e o último períodos de análise que computaram quatro semestres, quais sejam: 2006.2; 2007.0; 2007.1; 2007.2, para o primeiro período de análise e 2019.0; 2019.1; 2019.2 e 2020.0 para o último período.

As próximas seções analisam a dinâmica de participação das áreas nas disciplinas de graduação da FUP ofertadas ao longo do período em estudo.

### **6.3.1.1 Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Ciências Naturais**

A Figura 13 mostra a participação das áreas no curso de Ciências Naturais ao longo dos anos, nota-se uma participação equilibrada de EXATAS, CVT e EDU apesar das alterações que ocorreram ano após ano; entretanto, o quadro evidencia uma participação ínfima de CSAT que sofreu diminutas alterações no mesmo período. Outro dado importante é o fato de CSH ter uma participação modesta em todo período analisado, todavia, e 2017 houve um súbito aumento (15%) que não se manteve nos anos seguintes. Vale realçar que o curso de Ciências Naturais contou com três versões do PPC ao longo do período sob análise: o primeiro PPC de CV foi válido entre 2006/1 e 2012/2. A segunda versão vigorou por dois semestres: 2013/1 e 2013/2; e a terceira versão foi implantada em 2014/0 e vigorou até o final do período analisado.

**Figura 13: Participação das áreas da FUP no curso de Ciências Naturais**



*Elaboração própria*

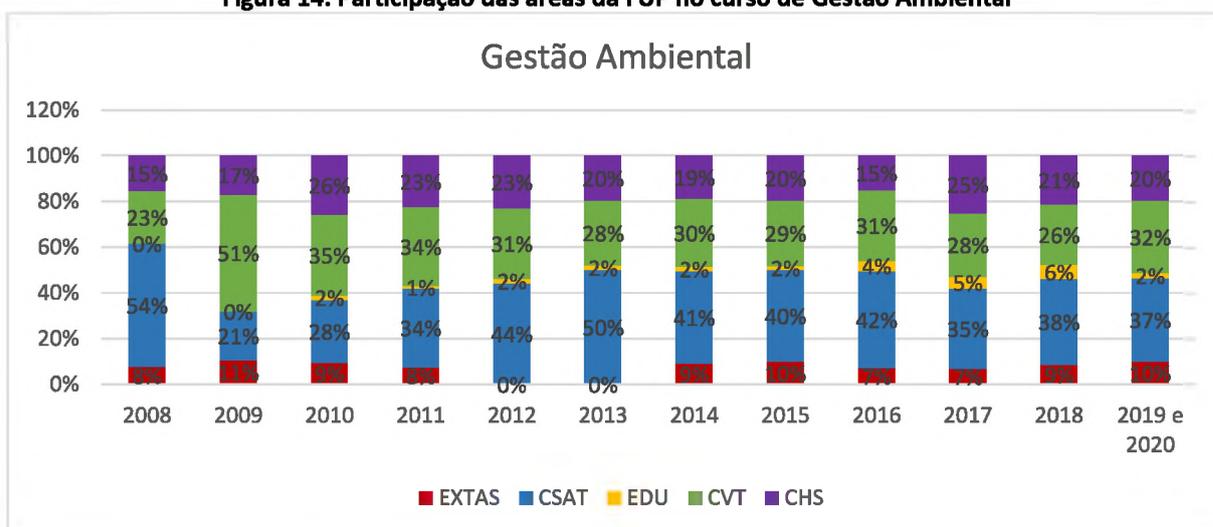
Outro dado importante são as variações nas participações das áreas no período analisado, vejamos:

- a) EXATAS teve 19% de participação no início do curso, atingiu índices máximos em 2010 (40%), no último período analisado ficou em 33%;
- b) CSAT teve 9% de participação no início do curso (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 2%;
- c) EDU teve 45% de participação no início do curso (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 28%;
- d) CVT teve 25% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2012 (39%), no último período analisado ficou em 33%;
- e) CSH teve 2% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2017 (15%), no último período analisado ficou em 3%.

### **6.3.1.2 Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Gestão Ambiental**

Ao longo dos anos, houve uma participação equilibrada de CSAT e CVT no curso de Gestão Ambiental, as referidas áreas já tiveram em par de igualdade de participação em 2011, no entanto, percebe-se que nos últimos 7(sete) anos, vem ocorrendo uma gradual perda de participação de CSAT.

**Figura 14: Participação das áreas da FUP no curso de Gestão Ambiental**



*Elaboração própria*

No primeiro período, de 2006 e 2007, a disciplina Gestão de Pessoas (código 196576), obrigatória para o curso de Gestão Ambiental, foi ofertada para o curso de Gestão de

Agronegócios pela Professora Maria Júlia Pantoja de Brito, professora temporária vinculada à área de CSAT. Nesse período, as atividades de ensino de GAM não tinham sido iniciadas.

Entre 2016 e 2018, há um aumento na participação de EDU (ainda que de forma tímida), todavia, esse aumento não permaneceu nos anos posteriores. No quadro é possível constatar uma participação em menor escala, porém, importante da CSH que, mesmo com pequenas variações, permanece equilibrada no período analisado. Finalmente, o quadro também revela a presença pouco expressiva de EXATAS.

Os dados explicitam que o curso de Gestão Ambiental possui três áreas predominantes, no entanto, a CSAT vem gradualmente perdendo espaço, além disso, EXATAS aparece de maneira reduzida enquanto EDU aparece de forma ínfima.

Das análises dos dados, temos:

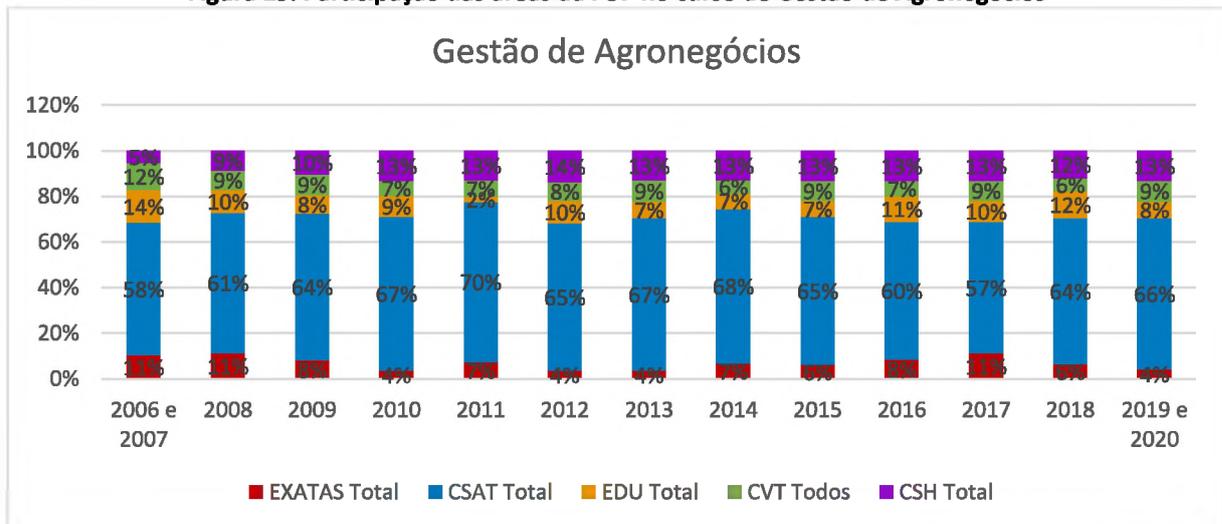
- a) EXATAS teve 8% de participação no início do curso, atingiu índice máximo de participação em 2009 (11%), no último período analisado ficou em 10%;
- b) CSAT teve 54% de participação em 2008 (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 37%;
- c) EDU não teve participação no início do curso, passando a colaborar com o curso de GAM a partir de 2010 (2%). Entre 2016 e 2018, observa-se o aumento da participação de EDU em GAM, o que alcançou o índice máximo de participação em 2018 (6%). Mas tal participação se retrai em 2019 e 2020, sendo que no último período analisado ficou em 2%;
- d) CVT teve 23% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2009 (51%), no último período analisado ficou em 32%;
- e) CSH teve 15% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2010 (26%), no último período analisado ficou em 20%.

Assim, observa-se a tendência de redução de participação de CSAST e aumento de participação de CSH e EXATAS no curso de GAM.

### 6.3.1.3 Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Gestão do Agronegócio

O curso de GeAgro, como mostra a Figura 15, tem uma participação majoritária de CSAT, e, em menor escala, a presença de CSH, CVT, EDU e EXATAS. Embora CSH e CVT tenham menor participação, suas ofertas são equilibradas e estáveis, quanto à EDU, percebe-se pequenas variações em termos percentuais mantendo-se com presença equilibrada.

Figura 15: Participação das áreas da FUP no curso de Gestão de Agronegócios



Elaboração própria

Em 2016 e 2017 houve redução da presença de CSAT para 60% e 57% respectivamente, porém, a partir de 2018 voltou superar a marca dos 60%. A redução da participação de CSAT em 2016 e 2017 ocorreu ao mesmo tempo em que EXATAS cresceu, porém, como explicado anteriormente, nos anos seguintes, CSAT voltou ao patamar histórico (acima dos 60%), enquanto EXATAS sofreu redução, chegando a 4% nos anos mais recentes. Da análise dos dados, temos:

- EXATAS teve 11% de participação no início do curso (quando atingiu índice máximo de participação, repetindo esse percentual em 2008 e 2017), no último período analisado ficou em 4%;
- CSAT teve 58% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2011 (70%), no último período analisado ficou em 66%;
- EDU teve 14% participação no início do curso (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 8%;

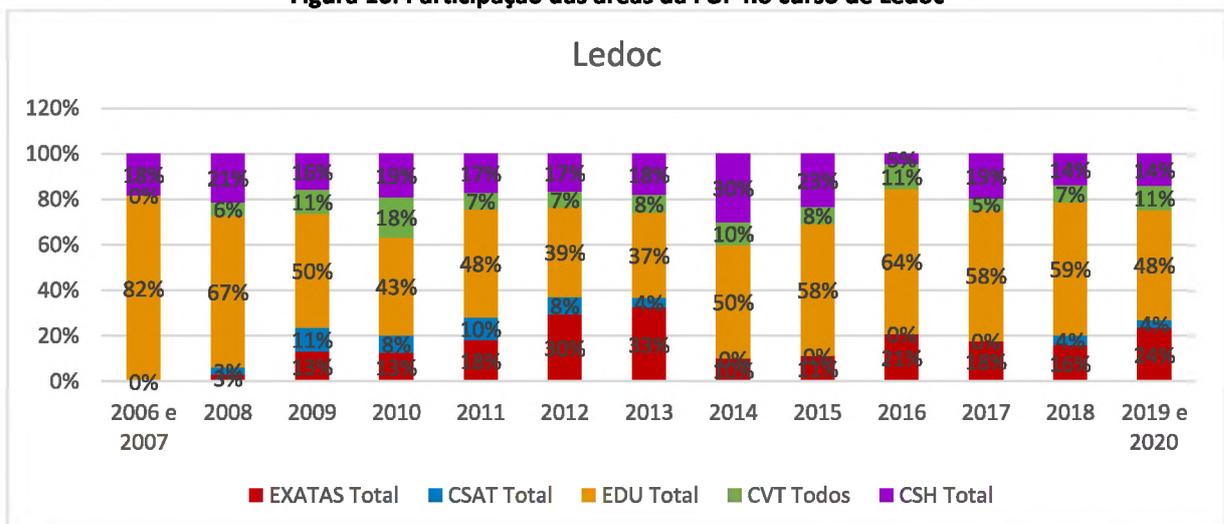
- d) CVT teve 12% de participação no início do curso (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 9%;
- e) CSH teve 5% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2012 (14%), no último período analisado ficou em 13%.

Observa-se, portanto uma tendência de aumento de participação da área de CSAT no curso de GeAgro, para o qual contribui historicamente aproximadamente 60% das disciplinas. As demais áreas da FUP apresentam participação pouco expressiva na composição da oferta da GeAgro. Nesse cenário, vale realçar a grande variação da contribuição da área de EXATAS no curso de GeAgro, que já ofertou até 11% das disciplinas do curso em 2006 e 2007, 2008 e 2017, mas tendo sua participação reduzida a 1% em 2013 e, no último período analisado, tendo contribuído com 4% das disciplinas ofertadas em GeAgro. A participação das áreas de CVT e EDU apresentam pouca variação ao longo dos anos, especialmente a partir de 2012, porém sem grande expressividade no percentual ofertado por essas áreas. Estável também é a participação de CSH, que se mantém entre 12% e 13% da oferta de GeAgro desde 2010.

#### **6.3.1.4 Participação das áreas na oferta de disciplinas do curso de Ledoc**

Prepondera no curso de LEDOC ofertas da área de EDU. Pela Figura 16 é possível notar que sempre houve presença importante da CSH desde o início do curso, porém, em 2016 houve uma abrupta redução da participação de CSH (23% em 2015 para 5% em 2016).

**Figura 16: Participação das áreas da FUP no curso de Ledoc**



*Elaboração própria*

Figura 16 mostra ainda que a área de EXATAS vem ganhando espaço e se firmando no curso de LEDOC com presença relevante. Já quanto à participação da área de CVT, observa-se pequenas variações ao longo do período sob análise. Nos últimos dois períodos, a área de CSAT volta a participar da Ledoc, após uma interrupção desde 2013, mas deve-se ressaltar que ainda é uma participação pouco expressiva de CSAT.

Da análise dos dados, temos:

- a) EXATAS não teve participação no início do curso, em 2003/2, tendo ofertado disciplinas na Ledoc apenas a partir de 2008 (3%), atingiu índice máximo e participação em 2013 (33%), no último período analisado ficou em 24%;
- b) CSAT não teve participação no início do curso, sendo ofertada apenas a partir de 2008 (3%), alcançou o índice máximo de participação em 2009 (11%), no último período analisado ficou em 4%;
- c) EDU teve 82% participação no início do curso (quando alcançou o índice máximo de participação), no último período analisado ficou em 48%;
- d) CVT não teve participação no início do curso, sendo ofertada apenas a partir de 2008 (6%), alcançou o índice máximo de participação em 2010 (18%), no último período analisado ficou em 11%;
- e) CSH teve 18% de participação no início do curso, alcançou o índice máximo de participação em 2014 (30%), no último período analisado ficou em 14%.

## **7. DISCUSSÃO**

A FUP apresentou um modelo de gestão acadêmica que difere do modelo convencional, essa proposta favorece a interdisciplinaridade e busca um conhecimento amplo e holístico sobre as demais áreas do conhecimento. Nesse sentido, o modelo matricial é essencial para que profissionais de áreas diversas possam dialogar e desenvolver projetos e metodologias que atendam a variedade de cursos ofertados na instituição.

Neste trabalho, a partir de análise das ofertas de disciplinas semestre a semestre, constatou-se que, determinadas disciplinas sempre foram ofertadas por determinada área da FUP e, com o passar do tempo, tornou-se uma disciplina fixa na respectiva área.

Também foi possível constatar que as disciplinas obrigatórias foram ofertadas com regularidade em todos os períodos, como se presume por serem obrigatórias, ao passo que as disciplinas optativas não seguiram o mesmo padrão. Aliás, necessário destacar que muitas disciplinas optativas sofreram dois fenômenos: ou eram ofertadas com bastante frequência, ou nunca foram ofertadas.

A FUP oferta cursos que visam a formação de estudantes que irão atuar num mundo em que o desenvolvimento sustentável ganha fôlego e, exigirá cada vez mais um indivíduo que seja além de tecnicista, um pensador holístico, podendo dialogar com diversos setores da sociedade. Portanto, uma formação interdisciplinar é a chave para uma atuação de sucesso por esse profissional em formação na FUP.

O modelo matricial adotado pela FUP permite que um docente possa transitar pelos cursos da instituição levando e trazendo conhecimento, permitindo ainda que docentes de áreas diferentes ministrem a mesma disciplina com perspectivas complementares. Assim, o conhecimento fragmentado é integrado contribuindo de maneira significativa para o pleno desenvolvimento da instituição e conseqüentemente, do estudante e profissional em formação.

Importante frisar ainda que, o mapeamento das ofertas de disciplinas deixa sugestões para possíveis reformulações dos PPCs dos cursos. As disciplinas nunca ofertadas talvez possam ser suprimidas dos PPCs ou deve se haver um esforço de oferta dessas disciplinas, evitando assim o simples registro vago de não oferta. Também vale o questionamento quanto à pertinência de se incorporar na matriz curricular de base (composta pelas disciplinas obrigatórias) aquelas disciplinas optativas que vem sendo ofertadas com frequência e regularidade em razão de sua importância na formação do discente.

Ainda na discussão da interdisciplinaridade, percebeu-se que disciplinas obrigatórias e optativas são (majoritariamente) fixas à determinadas áreas da FUP, ou seja, houve uma associação intrínseca e (até então) permanente de disciplinas com áreas, passando a área funcionar como a “responsável” ou “proprietária” da disciplina. Essa constatação, se por um

lado, pode ser explicada pela especialidade das áreas de conhecimento, por outro, mostra um natural desvirtuamento do modelo matricial, tendendo genericamente para o modelo de departamentalização. Essa tendência também é observada pela participação majoritária de uma dada área nos cursos, fazendo com que uma área responda pelas decisões pedagógicas e gerenciais do curso e tornando marginal a participação das outras áreas minoritárias. Essa dinâmica também viola a intenção de interdisciplinaridade que se busca com o modelo matricial.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade é a principal característica da FUP, é o que a difere no cenário educacional. Esse pioneirismo a colocou à frente de seu tempo, já se preparando para as mudanças que hoje se apresentam. O modelo matricial permite não só o ensino interdisciplinar ao discente, mas também, a oportunidade para que o docente possa desenvolver projetos com profissionais de áreas distintas, assim, é importante resguardar as intenções fundantes bem como as características do modelo matricial.

O presente trabalho foi motivado por duas questões centrais, quais sejam:

- Há tendências inerciais de concentração de disciplinas em determinadas áreas?
- Se houver, essas tendências inerciais imputam risco à interdisciplinaridade almejada para os cursos de graduação da FUP?

Este trabalho se propôs a analisar as ofertas de disciplinas na graduação desde o início da FUP até 2020.0. Além desse levantamento, este trabalho se comprometeu também a identificar os professores que lecionaram as disciplinas e explicitar o vínculo com as Áreas da FUP e, a partir desses esclarecimentos, descrever a participação de cada área do conhecimento em relação a cada curso de graduação da FUP. Finalmente, com todas essas informações, o último objetivo foi verificar se há tendências de absorção de cursos de graduação por áreas do conhecimento.

Neste período foram analisadas todas as disciplinas ofertadas em todos os períodos, bem como, qual professor e qual área foi ofertada cada uma das disciplinas. Nesses estudos ficou evidenciado que, algumas disciplinas obrigatórias são sempre ofertadas por uma mesma área

e, em muitos casos, pelo mesmo professor, o mesmo fato foi observado em relação às disciplinas optativas.

Assim, as análises demonstram uma absorção de disciplinas por determinadas áreas, essa absorção demonstra o desvirtuamento do modelo matricial e uma forte tendência para o modelo convencional, ou seja, por departamentos. Este desvirtuamento ocorre de maneira sistematizada e, não desperta olhares para discussão sobre o tema. O que o estudo demonstra é clara acomodação das áreas que se tornaram “proprietárias” de determinadas disciplinas e passividade das demais áreas. Ou seja, não há questionamentos quanto à essa absorção de disciplinas uma vez que, aparentemente, há uma satisfação completa com o “*Status Quo*”.

Outro ponto relevante quanto à distribuição da participação das áreas nos cursos de graduação foi explanado por Farias (2018), quando realizou análises relacionadas as orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso onde restou evidenciado a concentração de trabalhos numa única área, bem como, num determinado grupo de professores.

Em que pese a conformidade das áreas e do corpo docente quanto à departamentalização tácita, há perdas nesse modelo que não foi pensado inicialmente para a FUP. As principais perdas nesse quadro são o engessamento da instituição e do modelo de ensino e a fragmentação do conhecimento que tira a FUP da ousadia e da modernidade e a coloca na educação tradicional que aos poucos vai ficando ultrapassada.

O que se constata, portanto (ainda que guardadas as devidas proporções, bem como, resguardado o reconhecimento pelas conquistas do modelo tradicional), é o retrocesso de uma instituição que foi pensada para trilhar caminhos inovadores e modernos, que proporcionasse uma interação diversa e que, instigasse o debate acadêmico proporcionando uma formação mais abrangente colocando a FUP na vanguarda do ensino interdisciplinar.

Naturalmente, todo projeto necessita ser avaliado constantemente, atualizado e readequado para o momento em que se encontra. Este trabalho procurou sistematizar e sintetizar algumas informações sobre os cursos de graduação da FUP no intuito de contribuir para a gestão pedagógica e atualização curricular, o que pode até mesmo impactar positivamente as próximas avaliações de curso realizadas pelo Ministério da Educação.

Este trabalho levanta questões que, a nosso ver, deveria alimentar o debate com toda a comunidade acadêmica ao se perguntar: A FUP quer manter o modelo matricial ou migrar

para o modelo por departamentos? A resposta para essa pergunta deveria pautar os próximos passos para a gestão acadêmica assim como, orientar mudanças num sentido ou no outro. Evidentemente, defendemos que a FUP ajuste seu princípio de ensino de forma que consolide o modelo matricial de forma a possibilitar a interdisciplinaridade em sua plenitude.

Ao se falar em ajuste e atualização, vale ainda, uma observação quanto à necessidade de constante atualização dos cursos universitários, seja na sua essência ou em sua forma. Até o surto da pandemia da COVID-19, iniciada em fevereiro de 2020, distinguiam-se as características e objetivos dos cursos ofertados em modelo de ensino remoto dos cursos presenciais. Aliás, era (e ainda é em alguns casos), de conhecimento geral certa desconfiança da sociedade quanto ao ensino remoto, havendo questionamentos quanto à eficiência de tal modelo. No entanto, a necessidade do distanciamento social lançou um desafio histórico a toda a sociedade, mas especificamente, aos educadores que precisaram migrar abruptamente do modelo presencial para o ensino remoto. Felizmente, algumas instituições de ensino já estavam gradualmente mesclando as ferramentas de ensino a distância (EAD) com os cursos presenciais. Essas experiências serviram de modelo para se reinventar a forma de ensinar e aprender, lançando mão das tecnologias de informação e das ferramentas de EAD. Esse fenômeno confirma o ensinamento popular de que “na vida é preciso ter raízes e não âncoras, pois a raiz nos alimenta e a âncora por sua vez nos imobiliza”, ou seja, a educação precisa ter raízes, mas não pode ter âncoras que a prendam em sua própria história.

## REFERÊNCIAS

- BIZERRIL, M. X. A, e J.L.L. Guerroué. “FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar.” Em **Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 anos**, por R.C.F Saraiva e J.D.A.S Diniz, 64. Brasília: Decanato de Extensão – Universidade de Brasília, 201.
- FARIAS, Welhes da Silva; ARAUJO, Carolina Lopes; VIEIRA, Cássio Santana Vieira. “Distribuição de orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nos cursos de primeiro ciclo interdisciplinares: indicativos de expertise acadêmica e insumos para avaliação docente.” **Anais da 8a Conferência FORGES**. Lisboa: FORGES, 2018.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005
- PIRES, M. F. D. C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 1998. 173 - 182. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30363>>. Acesso em: 23 abr 2018.
- REINERT, José Nilson. Estudo comparativo de estruturas universitárias universidade e multi-estrutura. **Anais do I Colóquio Internacional de Gestão Universitária na América do Sul**. Comunicações científicas Área 3: Santa Catarina. 2000
- UNB. “Projeto político pedagógico institucional da Faculdade UnB Planaltina.” Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2012, 30.
- UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências Naturais**. 2013. Disponível em: [http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2020/07/PPC\\_CND\\_2020.pdf](http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2020/07/PPC_CND_2020.pdf). Acessado em 20/01/2022.
- UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo**. 2018. Disponível em: [http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2022/03/PPPC\\_LEDOC\\_VERSAO\\_FINAL42\\_CEG.pdf](http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2022/03/PPPC_LEDOC_VERSAO_FINAL42_CEG.pdf). Acessado em 10/03/2022.
- UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Gestão do Agronegócio** 2011. Disponível em: [http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2017/03/PPP\\_Gestao\\_do\\_Agronegocio.pdf](http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2017/03/PPP_Gestao_do_Agronegocio.pdf). Acessado em 10/03/2022.
- UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Gestão do Agronegócio** 2011. Disponível em: <http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2017/03/ppp-gesto-ambiental.pdf>. Acessado em 10/03/2022.
- THIESEN, J. D. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, p. 546, 2008.
- VIEIRA, Cassio Santana. **Análise da interdisciplinaridade na graduação da Faculdade UnB Planaltina: estudo de caso dos cursos de Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio**. 2018.

41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) –Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.

**APÊNDICE 1: INFORMAÇÕES SOBRE PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE DA FUP**

<b>Professores Permanentes</b>	<b>área</b>	<b>Data da posse</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
Alex Fabiano Cortez Campos	EXATAS	12/08/2008	Química	não tem	Química
Alexandre Nascimento de Almeida	CSAT	14/02/2011	Eng. Florestal	Eng. Florestal	Eng. Florestal
Amanda Marina Andrade Medeiros de Carvalho	EDU	26/10/2011	Pedagogia	Educação	Educação
Ana Aguiar Cotrim	EDU	21/03/2016	Filosofia	Filosofia	Filosofia
André Nunes	CSAT	26/02/2014	Economia	Economia	Economia
André Vitor Fernandes dos Santos	EDU	02/09/2019	Ciências Biológicas	Educação	Educação
Andréia Borges Avelar da Silva	EXATAS	06/05/2016	Matemática	Matemática	Matemática
Anete Maria de Oliveira	CVT	15/03/2010	Geologia	Geologia	Geociências
Antônio de Almeida Nobre Júnior	CSAT	21/10/2011	Eng. Florestal	Desenv. sustentável	Fitotecnia
Antonio Felipe Couto Júnior	CVT	21/02/2011	Eng. Florestal	Ciências Florestais	Geociências
Antônio Luiz de Melo	EXATAS	20/02/2006	Matemática	Matemática	Matemática
Armando de Mendonça Maroja	EXATAS	15/05/2009	Física	Física	Física
Bernard Herman Hess	EDU	22/02/2010	Letras	Letras e Linguística	Literatura
Bernhard Georg Enders Neto	EXATAS	15/05/2009	Física	Física	Física
Bianca Carrijo Cordova	EDU	20/06/2017	Pedagogia	Educação	N/A
Carlos José Sousa Passos	CVT	29/07/2008	Ciên. Biológicas	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais
Carlos Tadeu Carvalho do Nascimento	CVT	07/12/2009	Geologia	Tecnologia Amb. E recursos hídricos	Geologia
Carolina Lopes de Araujo	CSAT	18/03/2011	Administração	Maîtrise ès Sciences de la Gestion.	Desenv. Sustentável
Caroline Siqueira Gomide	CVT	22/02/2016	Geologia	Geologia	Geologia
Celso Vila Nova de Souza Junior	CSAT	08/06/2017	Ciências Econômicas	Economia	Economia
Christiano Del Cantoni Gati	CVT	13/08/2015	Ciên. Biológicas	Fisiologia	Biologia
Clarice Aparecida dos Santos	EDU	11/03/2015	Pedagogia	Educação	Políticas públicas e formação humana
Cleilton Rocha Alves ou Mikhael Ael Rocha Alves	EXATAS	21/09/2009	Física	Física	Física

<b>Professores Permanentes</b>	<b>área</b>	<b>Data da posse</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Cynara Caroline Kern Barreto</b>	EXATAS	22/02/2010	Química	Química	Química
<b>Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira</b>	EDU	12/04/2011	Psicologia	Psicologia	Processos de Desenv. Humano e Saúde
<b>Danilo Arruda Furtado</b>	CVT	15/05/2009	Ciên. Biológicas	Ciên. Biológicas (Biofísica)	Biofísica
<b>Delano Moody Simões da Silva</b>	EDU	15/10/2009	Ciên. Biológicas	Ecologia	Ecologia
<b>Djiby Mane</b>	EDU	07/03/2014	Letras	Linguística	Linguística
<b>Donária Coelho Duarte</b>	CSAT	18/05/2010	Administração	Eng. Produção	Eng. Produção
<b>Dulce Maria Sucena da Rocha</b>	CVT	03/08/2009	Ciên. Biológicas	Biologia Vegetal	Biologia
<b>Eduardo Bessa Pereira da Silva</b>	CVT	12/04/2016	Ciên. Biológicas	Ciên. Biológicas (Zoologia)	Biologia
<b>Elaine Nolasco Ribeiro</b>	CSAT	10/08/2011	Ciên. Biológicas	Eng. Ambiental	Biotecnologia Industrial
<b>Eliene Novaes Rocha</b>	EDU	07/03/2014	Pedagogia	Educação	Educação
<b>Eliete Ávila Wolff</b>	EDU	15/10/2009	Psicologia	Psicologia Social	Educação
<b>Elizabeth Maria Mamede da Costa</b>	CVT	15/05/2009	Ciên. Biológicas	Ecologia	Ecologia
<b>Erina Vitória Rodrigues</b>	CVT	04/06/2018	Engenharia Agrônoma	Genética e Melhoramento	Genética e Melhoramento de Plantas
<b>Felipe Canova Gonçalves</b>	EDU	09/03/2016	Design	Comunicação	Comunicação
<b>Fernanda Regina Nascimento</b>	CSAT	14/07/2009	Administração	Eng. Agrônoma	Eng. Agrônoma
<b>Flávia Nogueira de Sá</b>	CVT	26/03/2010	Ecologia	Ecologia	Ecologia
<b>Flavio Murilo Pereira da Costa</b>	CSAT	15/05/2009	Eng. Agrônoma	Fitotecnia	Fitotecnia
<b>Franco de Salles Porto</b>	EDU	23/02/2011	Física	Física	Educação (em curso)
<b>Geraldo Eustáquio Moreira</b>	EXATAS	06/01/2015	Ciências	Educação	Matemática
<b>Irineu Tamaio</b>	CSH	30/03/2011	História	Educação aplicada às Geociências	Desenv. Sustentável
<b>Ismael Victor de Lucena Costa</b>	EXATAS	08/08/2011	Física	Física	Física
<b>Ivan Ferreira da Costa</b>	EXATAS	09/12/2005	Física	Física	Física
<b>Jair Reck</b>	CSH	14/07/2009	Filosofia	Educação, cultura e sociedade	Educação
<b>Janaina Deane de Abreu Sá Diniz</b>	CSAT	15/05/2009	Eng. Alimentos	Logística e Organizações	Desenv. Sustentável
<b>Jeane Cristina Gomes Rotta</b>	EDU	09/03/2006	Química	Química	Química
<b>Jean-Louis Le Guerroué</b>	CSAT	11/08/2006	Maîtrise de Bioquímica.	-	Ciências dos alimentos
<b>João Batista Pereira de Queiroz</b>	EDU	22/02/2010	Filosofia	Educação	Sociologia
<b>Joelma Rodrigues da Silva</b>	CSH	07/03/2014	História	História	História

<b>Professores Permanentes</b>	<b>área</b>	<b>Data da posse</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Jonilto Costa Sousa</b>	CSAT	19/07/2012	Administração	Administração	Administração
<b>José Eduardo Castilho</b>	EXATAS	14/07/2009	Matemática	Matemática Computacional	Matemática Aplicada
<b>Jose Vicente Elias Bernardi</b>	CVT	23/07/2008	Ecologia	Geociências e Meio Ambiente	Geociências
<b>Juliana Eugenia Caixeta</b>	EDU	09/11/2009	Psicologia	Psicologia	Psicologia
<b>Juliana Rochet Wirth Chaibub</b>	CSH	07/03/2014	Direito	Política social	Política social
<b>Louise Brandes Moura Ferreira</b>	EDU	12/08/2008	Filosofia	Masters of Education	Educação
<b>Luciana de Oliveira Miranda</b>	CSAT	22/03/2011	Sociologia e Política	Administração pública	Administração
<b>Lucijane Monteiro de Abreu</b>	CVT	09/08/2011	Eng. Civil	Saneamento, meio ambiente e recursos hídricos	Química
<b>Ludgero Cardoso Galli Vieira</b>	CVT	15/05/2009	Ciên. Biológicas	Ciências Biológicas	Ciências Ambientais
<b>Luís Antonio Pasquetti</b>	CSAT	23/07/2008	Administração	Administração	História
<b>Luiz Cláudio Pereira</b>	EXATAS	09/02/2002	Matemática	-	Matemática
<b>Luiz Fabrício Zara</b>	EXATAS	18/07/2008	Química	Química Analítica (Arar.)	Química
<b>Luiz Felipe Salemi</b>	CVT	11/01/2016	Gestão Ambiental	Ecologia Aplicada	Ciências
<b>Luiz Guilherme de Oliveira</b>	CSAT	11/08/2006	Economia	Economia	Política Científica e Tecnológica
<b>Luiz Honorato da Silva Júnior</b>	CSAT	19/07/2012	Economia	Economia	Economia
<b>Marcella Lemos Brettas Carneiro</b>	CVT	07/12/2012	Ciên. Biológicas	Ciências Biológicas	Biologia
<b>Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril</b>	EDU	09/12/2005	Ciên. Biológicas	Ecologia	Ecologia
<b>Marco Aurélio Alves Barbosa</b>	EXATAS	22/02/2010	Física	-	Física
<b>Maria Cristina de Oliveira</b>	CVT	16/11/2012	Ciên. Biológicas	Botânica	Ciências Florestais
<b>Maria de Lourdes Lazzari de Freitas</b>	EDU	04/03/2008	Ciên. Biológicas	Patologia Molecular	Patologia Molecular
<b>Maria Osanette de Medeiros</b>	EDU	15/01/2015	Pedagogia	Educação	Educação
<b>Mariana Malard Sales</b>	EXATAS	22/02/2010	Física	Física	Física
<b>Mário Lúcio de Ávila</b>	CSAT	18/03/2011	Zootecnia	Administração	Desenv. Sustentável
<b>Mauro Eduardo Del Grossi</b>	CSAT	21/12/2005	Eng. Agrônoma	Economia Agrária	Economia
<b>Mauro Francisco Pinheiro da Silva</b>	EXATAS	31/05/2017	Química	Química	Química
<b>Mônica Castagna Molina</b>	EDU	21/12/2005	Ciências Jurídicas e sociais	Sociologia	Desenv. Sustentável
<b>Mônica Celeida Rabelo Nogueira</b>	CSH	03/12/2009	Antropologia social	Desenv. Sustentável	Antropologia

<b>Professores Permanentes</b>	<b>área</b>	<b>Data da posse</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Nathan Carvalho Pinheiro</b>	EXATAS	21/03/2014	Física	Ensino de Física	Física
<b>Olgamir Amância Ferreira de Paiva</b>	EDU	22/02/2010	Ciências	Estado Política pública e Gestão da Educação	Educação
<b>Otilie Eichler Vercílio</b>	EXATAS	04/10/2011	Química	Química	Química
<b>Paulo Eduardo de Brito</b>	EXATAS	18/07/2008	Física	Física	Física
<b>Paulo Gabriel Franco dos Santos</b>	EDU	15/12/2017	Física	Educação para a Ciência	Educação para a Ciência
<b>Paulo Petronílio Correia</b>	EDU	21/10/2011	Letras Port/Esp	Literatura	Educação
<b>Philippe Pomier Layrargues</b>	CSH	23/07/2008	Ciê.n. Biológicas	Psicossociologia de comunid. E ecologia social	Ciências sociais
<b>Poliana Dutra Maia</b>	EXATAS	09/07/2010	Química	Geologia	Ciências da Terra
<b>Priscilla Coppola de Souza Rodrigues</b>	EXATAS	22/02/2017	Química	Química	Química
<b>Rafael Litvin Villas Boas</b>	CSH	14/10/2009	Jornalismo	Comunicação	Literatura
<b>Rafaela Carareto Polycarpo</b>	CSAT	11/02/2011	Eng. Agrônômica	Ciência Animal e pastagens	Ciência Animal e pastagens
<b>Regina Coelly Fernandes Saraiva</b>	CSH	05/03/2010	História	Ciência Política	Desenv. Sustentável
<b>Reinaldo José de Miranda Filho</b>	CSAT	22/02/2010	Eng. Agrônômica	Fitopatologia	Fitopatologia
<b>Renata Aquino da Silva de Souza</b>	EXATAS	08/01/2008	Química	Química	Química
<b>Ricardo Toledo Neder</b>	CSH	13/08/2009	Sociologia	Política e Sociologia	Sociologia
<b>Rodrigo Miloni Santucci</b>	CVT	20/07/2009	Geologia	Geologia Regional	Geologia
<b>Rogério César dos Santos</b>	EXATAS	10/06/2010	Matemática	Matemática	Educação
<b>Rogério Ferreira</b>	EXATAS	24/01/2018	Matemática	Matemática	Educação
<b>Rômulo José da Costa Ribeiro</b>	CVT	15/05/2009	Geologia	Arquitertura e Urbanismo	Arquitertura e Urbanismo
<b>Rosineide Magalhães de Sousa</b>	EDU	19/02/2010	Letras	Linguística	Linguística
<b>Rosylane Doris de Vasconcelos</b>	EDU	19/02/2013	Pedagogia	Educação	Educação
<b>Sérgio Sauer</b>	CSH	27/03/2008	Filosofia	Filosofia da religião	Sociologia
<b>Silvia Regina Starling Assad</b>	CSAT	27/05/2014	Administração Rural	Agronegócios	Ciências Ambientais (em curso)
<b>Simone Vasconcelos da Silva</b>	EXATAS	12/06/2015	Matemática	Matemática	Matemática
<b>Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira</b>	CSAT	26/02/2014	Rel. Internacionais	Rel.Internacionais	Relações Internacionais
<b>Susanne Tainá Ramalho Maciel</b>	EXATAS	19/03/2010	Matemática	Geologia	Matemática Aplicada

<b>Professores Permanentes</b>	<b>área</b>	<b>Data da posse</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Tamiel Khan Baiocchi Jacobson</b>	CVT	19/02/2010	Eng. Agrônômica	Produção vegetal	Ecologia
<b>Tania Cristina da Silva Cruz</b>	CSH	15/07/2009	Sociologia	Sociologia	Sociologia
<b>Tatiana Barbosa Rosado Laviola</b>	CVT	07/02/2013	Ciên. Biológicas	Genética e Melhoramento	Genética e Melhoramento de Plantas
<b>Tibério Leonardo Guitton</b>	CSAT	01/09/2015	Direito	Ciências de Florestas Tropicais	Ciências Ambientais e Florestais
<b>Vânia Ferreira Roque Specht</b>	CSAT	14/02/2011	Eng. Alimentos	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
<b>Viviane Aparecida da Silva Falcomer</b>	EDU	10/01/2012	Química	Química	Química
<b>Wellington Lourenço de Almeida</b>	CSH	14/09/2006	Jornalismo	Relações Internacionais	Ciência Política
<b>Wescley Well Vicente Bezerra</b>	EXATAS	19/03/2010	Matemática	Matemática	Educação
<b>William Santana</b>	CSAT	12/04/2011	Ciên. Contábeis	Contabilidade	Administração (em curso)